ESPORTE ilustrado

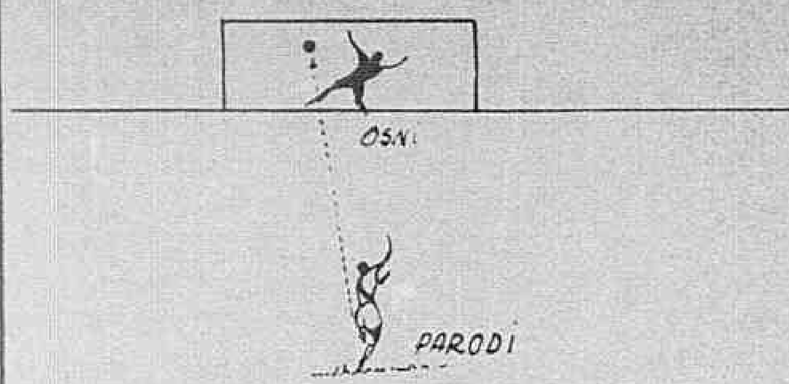
N.º 878
2—2—55
CR$ 4,00 NO RIO
CR$ 5,00
NO INTERIOR
(via aérea)

OS TRÊS SENSACIONAIS EMPATES ★ O "BAILE" DO AMÉRICA NO BANGU ★ OS "GOALS" DA PRIMEIRA RODADA DO TERCEIRO TURNO ★ CONTINUA A REVOLTA NO FUTEBOL!

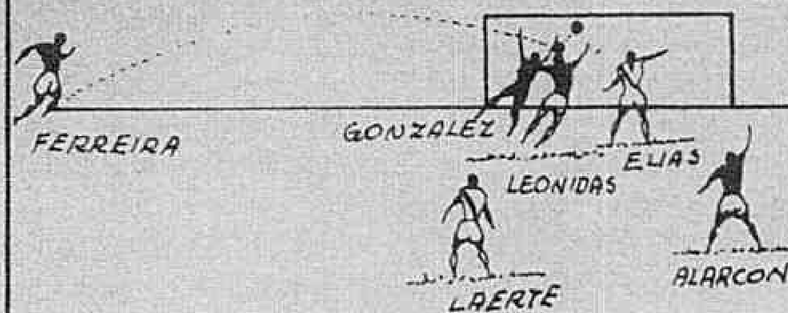


AMERICA 2x2 VASCO (OBSERVADOR: DAVID RUAS

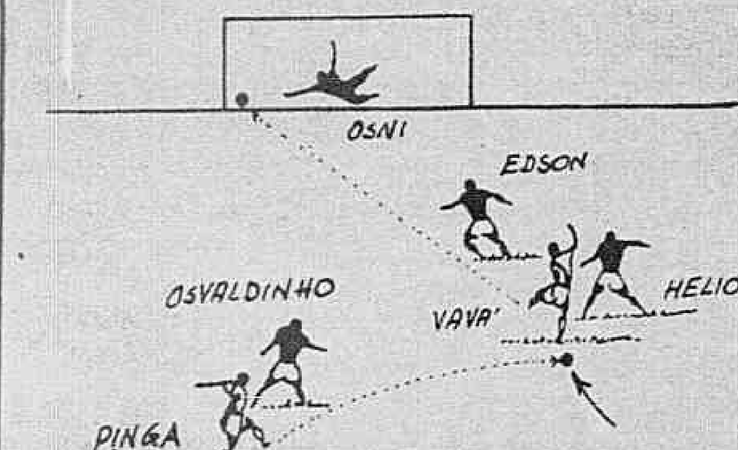
GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



1º GOAL. VASCO. (PENALTY)



1º GOAL. AMÉRICA - LEÔNIDAS (CORNER)

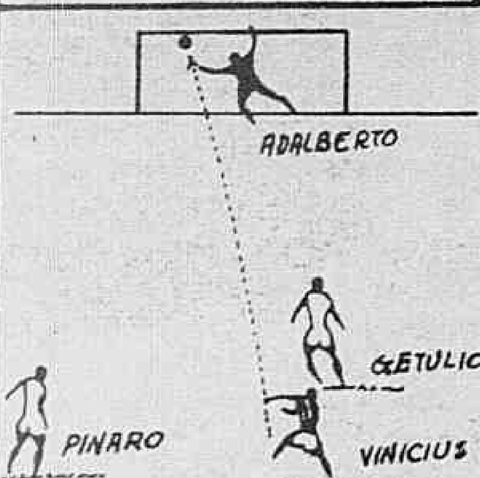


2º GOAL. VASCO - VAVÁ

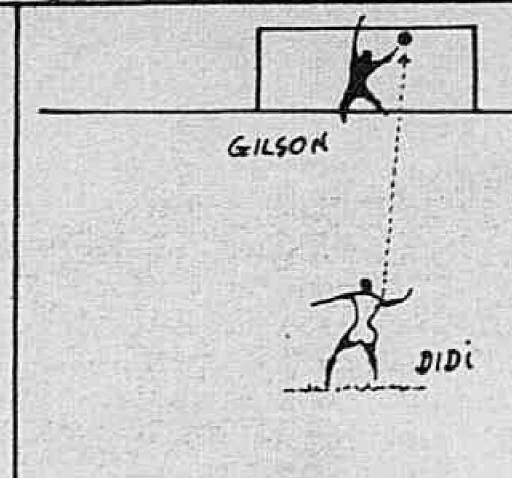


2º GOAL - AMÉRICA - ALARCON

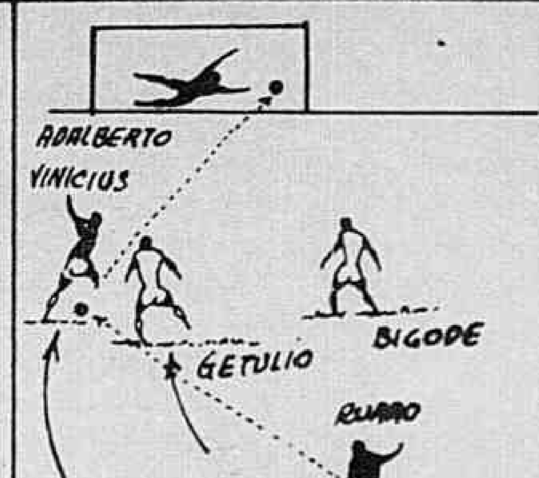
FLUMINENSE 3x3 BOTAFOGO (OBSERVADOR: JOSÉ LUIZ



1º GOAL. BOTA - VINICIUS



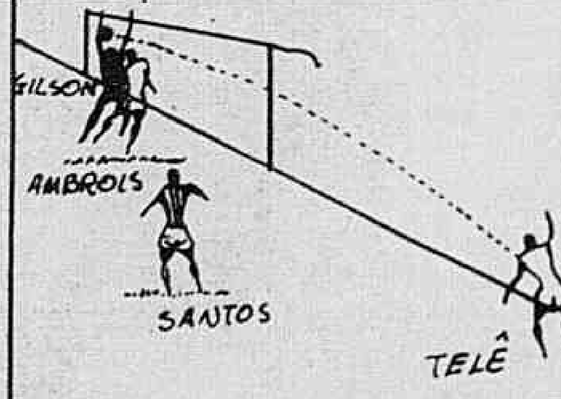
1º GOAL. FLU - (PENALTY)



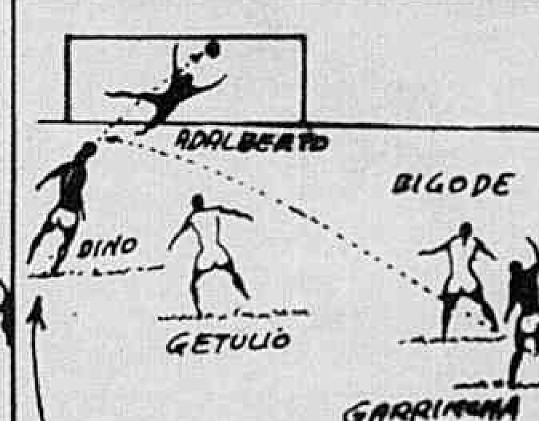
2º GOAL. BOTAFOGO VINICIUS



3º GOAL - FLU - AMBROIS



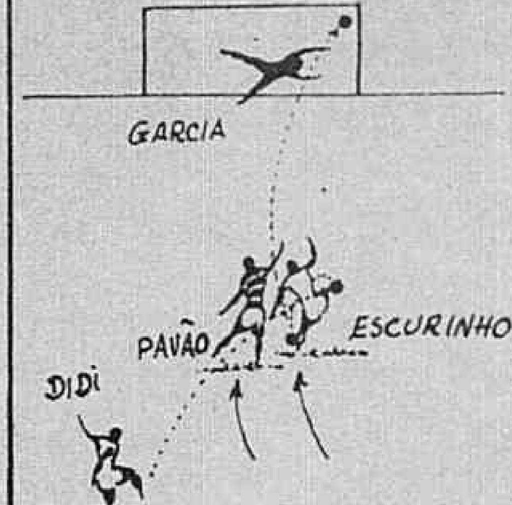
2º GOAL - FLU - TELÊ (CORNER)



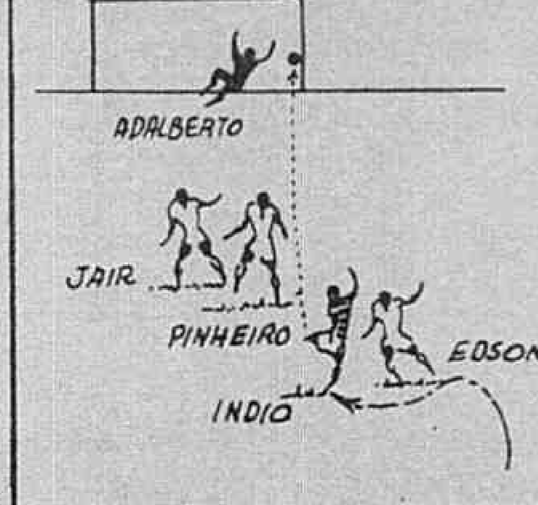
3º GOAL - BOTAFOGO - DINO

FLUMINENSE 3x3 FLAMENGO

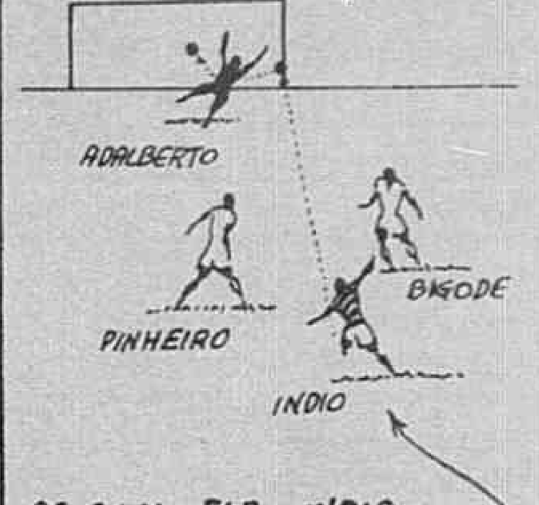
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



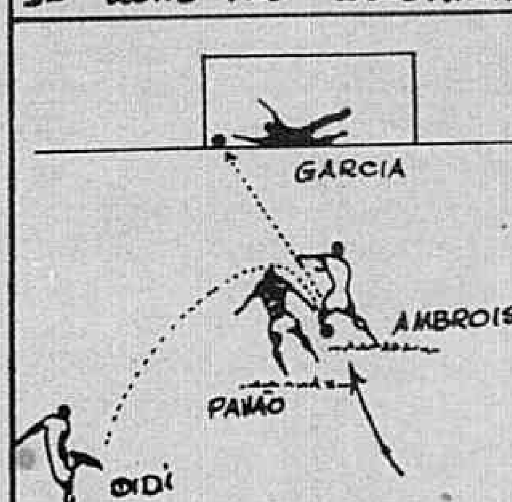
1º GOAL - FLU - ESCURINHO



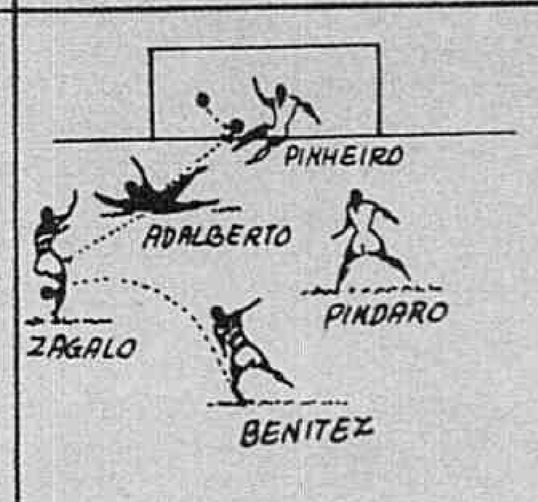
1º GOAL - FLA - INDIO



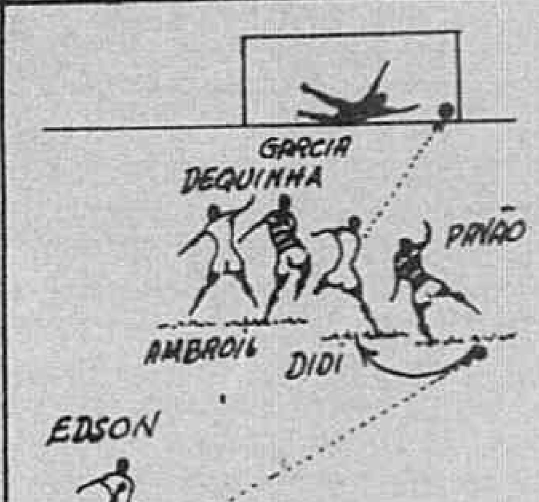
2º GOAL - FLA - INDIO



2º GOAL - FLU - AMBROIS

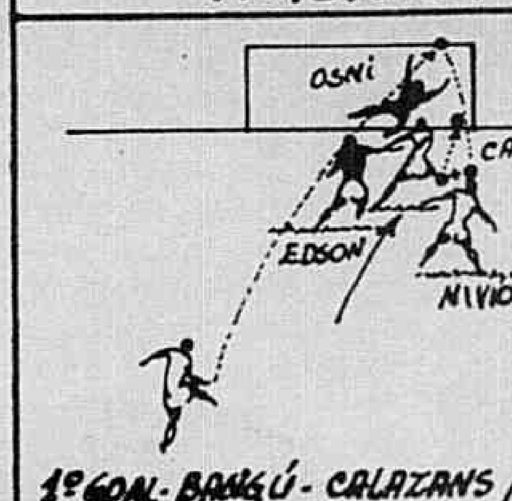


3º GOAL - FLA - ZAGALO

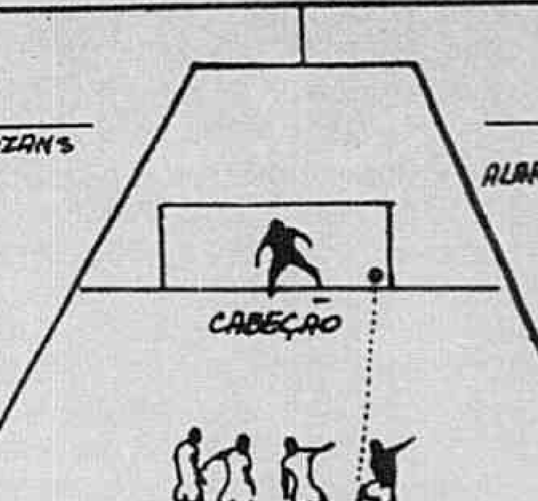


3º GOAL - FLU - DIDI

AMERICA 4x1 BANGÚ



1º GOAL - BANGÚ - CALAZANS

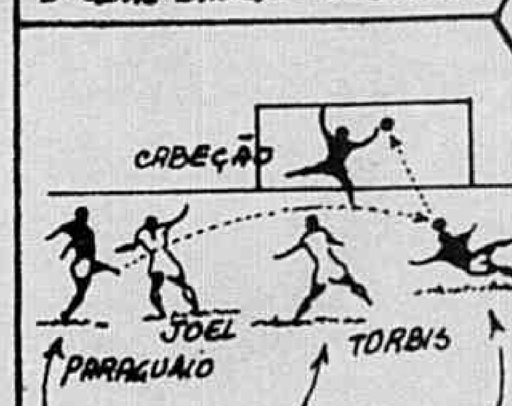




3º AMERICA (FOUL)

ALARCON CABEÇÃO JOEL

1º GOAL - AMERICA - ALARCON



3º GOAL - AMERICA - LEONIDAS

CABEÇÃO BARREIRA DO BANGU IVAN

4º GOAL - AMERICA - (FOUL)

No Fla-Flu de domingo, um dos muitos lances de sensação do emocionante jôgo. Adalberto, num salto felino, acompanha a trajetória do balão, que se perde pela linha de fundo, observado por Indio, Pindaro, Benitez, Bigode, Edson, Pinheiro e Paulinho

FORÇAS IGUAIS no TERCEIRO TURNO:
TRÊS EMPATES e a VITÓRIA dos RUBROS!



Nº 878 — 3-2-55

13 REPORTAGENS

assinadas por Luis Mendes, Leunam Leite, Tomaz Mazzoni (Olimpicus), Flávio Sales, Sérgio Lopes, Carlos Sampaio, Jorge Miranda, Manuel Etiel, César Cunha e Mário Lima.

ILUSTRAÇÕES FOTOGRAFICAS

de José Santos, Alberto Ferreira, Vito Moniz.

GRAFICOS DE «GOALS»

desenhados por William Guimarães, observados por David Ruas e José Luís Pereira.

HUMORISMO: M. Sales

CARICATURAS: Vilmar

DESENHOS: Alberto Lima

★

Fundado em 12 de abril de 1938. — Propriedade da Cia. EDITÔRA AMERICANA — Diretor: Gratuliano Brito — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio — Endereço Telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2550 — PREÇOS: Número avulso: No DIST. FEDERAL: Cr$ 3,00 — NOS ESTADOS: Cr$ 4,00 — PUBLICIDADE NO RIO: S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'-Anna e A. Nóbrega. EM SÃO PAULO: Distribuição e Venda: Agência Zambardino, Rua Capitão Salomão 69 — Tel.: 34-1569. Publicidade e Reportagens: A. Ipiranga, 879, 3.º and., Tel.: 35-0351.



CAPA: O trio final do América, o menos vazado dos dois turnos, formado pelo veterano Osni e pelos novatos Edson e Cacá (Foto Alberto Ferreira).

CONTRACAPA: Zèquinha, o atacante que o Canto do Rio revelou em 54, e que já está nas cogitações dos grandes clubes (Foto de Vito Moniz).

Se o América não tivesse reacionado após o «goal» de Calazans partindo para a goleada que acacou com um «tabu» que já durava quatro anos, talvez a peleja dos rubros com os mulatinhos rosados acusasse um empate, apresentando assim a rodada inicial do terceiro turno um recorde de «placards» sem vencedores em 54.

Acontece que o América venceu, e dêste modo foi quebrada a série de empates, que os próprios rubros iniciaram empatando quarta-feira com os vascaínos, que continuou no clássico Botafogo x Fluminense, e terminou domingo no Fla-Flu. Dois empates de 3x3, um de dois a dois, constituem assim mesmo um resultado curioso na rodada inaugural do turno decisivo de 54.

Revelam os resultados apesar da vitória dos americanos que o páreo vai ser muito duro, porque as fôrças se apresentam equilibradas e se fatôres estranhos não atuarem nos jogos, como as falhas arbitragens dos dois primeiros jogos, por sinal noturnos, o final será verdadeiramente emocionante, como emocionantes foram os três empates, e a espetacular vitória dos rubros.

A QUEDA DO PASSE!

Esta onda de renovação que agita o futebol nacional está envolvendo a série de problemas que o profissionalismo criou, como, por exemplo, o custo do passe na lei de transferência.

A inflação provocou uma alta astronômica nos preços dos passes. Hoje em dia qualquer promessa de craque não fica por menos de um milhão, fenômeno que se baseia na lei da oferta e da procura. Há poucos valores e muitos pretendentes, daí a valorização.

Volta e meia se fala na abolição do passe, mas os clubes, por uma questão de círculo vicioso, não pensam em aboli-lo tão cedo. Outra voz se ergueu no deserto, Wolney Braune, o diretor do América, que já se manifestara contra o fechamento dos registros a partir do returno, apresentou uma fórmula para extinguir o passe. O jogador assinaria contrato por dois anos, ganhando menos do que percebe atualmente entre luvas e ordenados, mas, em compensação, terá passe livre no fim das duas temporadas, escolhendo então o seu destino.

Assim, seriam eliminados dois problemas capitais do profissionalismo: os altos contratos e os vultuosos passes. Consideramos, porém, muito difícil alcançar a utopia da queda do passe.

LEVY KLEIMAN



Cabeção estampa na fisionomia a máscara da derrota, ao ser traído pelo quarto «goal» do América, da autoria de Ivan

O DRAMA de ÍNDIO

Reportagem de LEUNAM LEITE

Índio exercita-se com o mesmo empenho, tanto envergando o uniforme rubro-negro, como o da seleção nacional. E, o craque espera obter, o mais cedo possível, a sua reabilitação.



Vestindo a camisa do «mais querido», Índio acredita que novos títulos virão, ainda, para enriquecer o seu acêrvo de glórias.

★

Quem assistiu às excelentes atuações de Índio, na temporada de 53, não poderia, jamais, prever a queda de produção ocorrida com o atacante rubro-negro no campeonato de 54. A agilidade, a malícia e o entusiasmo com que o jovem centro-avante disputava uma jogada, deixavam o espectador agradàvelmente impressionado, julgando-o um jogador de grandes qualidades e largos recursos técnicos. Aliás, o «player» nada mais fazia do que seguir a sua trajetória ascendente no futebol, depois de ter-se destacado como juvenil e aspirante.

Iniciando-se na prática do esporte bretão com a idade de 16 anos apenas, Aloísio Francisco da Luz, que é por todos conhecido atualmente como o Índio do Flamengo, atuou na equipe do E. C. São José, da segunda divisão metropolitana, integrando mais tarde os quadros do Piraquara e do Engenhoca, saindo dêste último contando 18 anos, para ingressar no plantel de juvenis rubro-negros. No time de amadores do «mais querido» sagrou-se vice-campeão em 49 e 50, tendo nesses mesmos anos integrado a representação carioca à taça Paulo Goulart de Oliveira, levantando dois títulos de âmbito nacional. Em 1951, durante a realização do torneio Rio-São Paulo, foi lançado pela primeira vez no esquadrão titular, enfrentando o São Paulo F. C., no Maracanã, numa partida vencida pelo seu conjunto, por 4 x 2. Em seguida, teve oportunidade de tornar-se jogador internacional, visitando a Suécia, Dinamarca, França e Portugal, na campanha invicta efetuada pelo clube da Gávea naqueles países. Em 52, participou da maior parte dos jogos do certame da cidade, no qual conquistou o título de vice-campeão profissional. Em princípios de 53, exibiu-se em Buenos Aires, onde levantou um torneio quadrangular, pelo seu quadro. Durante essa temporada em gramados portenhos, conheceu a maior emoção de sua carreira esportiva, quando consignou o tento de empate frente ao Boca Juniors, salvando seu time da derrota, no último minuto. No mesmo ano obteve o maior laurel até hoje alcançado, ao tornar-se campeão carioca. Graças às suas ótimas «performances» durante êsse campeonato, fez jus a uma honrosa convocação para formar no selecionado brasileiro, que disputaria a V Copa do Mundo, na Suíça. Sofreu, entretanto, a maior decepção de sua vida na funesta peleja frente à Hungria, em que os brasileiros foram batidos por 4 x 2. Desde então, pode-se dizer, começou o seu drama. De volta ao Brasil, não conseguiu reeditar as atuações que tanto prestígio lhe haviam outorgado. Com efeito, no atual certame, Índio não tem revelado aquelas qualidades que lhe valeram a conquista de tantos admiradores. Mas, o craque confia no futuro, certo de que melhores dias virão, considerando que atravessa, simplesmente, uma fase adversa.



Sendo massageado por Rubens César, o centro-avante do Flamengo faz planos para a conquista de novos gols.

O comandante da ofensiva rubro-negra conta presentemente 23 anos, pois nasceu a 1 de março de 1931, na cidade de Cabedelo, no Estado da Paraíba. Percebe, mensalmente, o salário de Cr$ 15.000,00. Os jogadores que mais admira, no futebol brasileiro, são Rubens Zizinho, Ademir e Benitez. Seu contrato prolongar-se-á até fevereiro de 1956. Antes disso, todavia, espera reabilitar-se diante da torcida e sagrar-se bi-campeão da metrópole.



Uma das maiores relíquias do futebol paulista e brasileiro. Os dois quadros, do Paulistano e do Atlético que disputaram os desempate do campeonato paulista de 1902. Os jogadores do Paulistano são os de calção branco.

HISTÓRIA do MAIOR CLUBE do PASSADO (2)

O PRIMEIRO CAMPEONATO do PAULISTANO

AS PARTIDAS DO ALVI-RUBRO EM 1902

OLIMPICUS

Indiscutìvelmente o C.A. Paulistano nasceu com boa sigma, destinado a se tornar um grande clube, o maior clube do passado do futebol brasileiro. O clube entrou no ano de 1901 já fundado e organizado. Naquele ano pode-se dizer a rapaziada do alvi-rubro limitou-se a treinos e partidas amistosas no Velódromo. Notava-se que quase todos os seus jogadores eram brasileiros, alguns dos quais de regresso do estrangeiro onde haviam aprendido futebol. O Paulistano contribuiu para a fundação da 1ª Liga Paulista de Futebol e para o início das relações futebolísticas entre Rio e São Paulo. Preparou-se assim com afinco para o primeiro campeonato que se realizaria e cujo início foi marcado para 3 de maio de 1902. O Paulistano iria contribuir para o Velódromo ser local das principais partidas. Logo foi notado que os dois melhores quadros eram o São Paulo Athletic e o Paulistano, Por isso mesmo, desde o início começou a ser cultivada grande rivalidade entre ambos. O alvi-rubro disputou os seguintes jogos de Campeonato Paulista de 1902, com êstes resultados: vitórias — Internacional (3 x 1), Athletic (1 x 0), Germania (2 x 0), Internacional (2 x 0), Mackenzie (3 x 0); empates — Mackenzie (2 x 2) e Germania (1 x 1); derrotas — Athletic (4 x 0) e (2 x 1). Os artilheiros do Paulistano foram: Marques 5, Olavo 5, Renato, Ibanez, Barros, Siqueira e Cerqueira, 1 cada. A estréia do alvi-rubro foi no dia 8 de maio de 1902 e teve justamente como adversário o São Paulo Athletic, que lhe inflingiu severa derrota por 4 x 0. Pagou o Paulistano caro o fruto do seu noviciado, mas o revés inicial não o abateu. Sua equipe por nada desmerecida, conseguiu igualar o seu grande contendor. De fato, dêsse embate, o Paulistano não mais perdeu, em prélios contra o Mackenzie, Germania e contra o próprio São Paulo Athletic ao qual venceu em seu próprio campo, em 20 de junho de 1902, por 1 a 0. Estava empatado o certame. Foi essa a primeira vitória de um quadro brasileiro sôbre o time dos inglêses. O «onze» vencedor foi o seguinte: Tutu Miranda. Guilherme Rubião e Thiers; Renato Miranda, Olavo Paes de Barros (cap.) e Geraldo Pacheco; João Costa Marques, Oscar C. Matos, Álvaro Rocha, Ibanez Sales e Edgar Barros. Foi nessa ocasião que se divulgou em plena rua o popularíssimo «alegua-guá-guá» (Aller-go-ack) que quer dizer: avante, avante. Essa vitória do Paulistano despertou tal entusiasmo no nosso público pelo futebol que foram formadas em seu seio cinco equipes, inclusive a de infantis, de onde saíram mais tarde elementos de valor, tais como: José Rubião, Teodoro de Campos, irmãos Mendes Gonçalves, Fábio Prado, Antônio Prado, Mário Egídio e outros. Êssé feito memorável do Paulistano deu a um episódio por demais interessante: Após o prélio, os jogadores e associados dos dois clubes reuniram-se e foram assistir a uma sessão no antigo Teatro Politeama. No decorrer do espetáculo, os amantes do esporte bretão levantaram um «aleguá» ao clube vencedor, estabelecendo um barulho infernal. O delegado de serviço nessa casa de diversões interferiu, ameaçando prender alguns dos manifestantes... Entretanto, um dos integrantes do bloco fêz ver à autoridade o motivo que determinava tal manifestação de entusiasmo e o delegado, que era fervoroso adepto do alvi-rubro acabou por aderir ao barulho...

O campeonato foi todo um sucesso e terminou empatado entre o Athletic e o Paulistano com uma derrota e um empate cada e Charles Miller foi o maior marcador de gols com 10.

O DESEMPATE

O desempate do campeonato de 1902 realizou-se a 26 de outubro, no Velódromo. Venceu o Athletic.

O Velódromo Paulistano encheu-se de grande multidão, que ansiosa e delirante de entusiasmo aguardava o início do jôgo e o seu resultado. O aspecto que se deparava era, então, surpreendente; o elemento feminino ostentando riquíssimas tualetes formava o adôrno da festa. Pode-se dizer que o Velódromo comportava nesse dia 4.000 pessoas, que não se cansavam de vitoriar os temíveis jogadores.

Saiu vencedor o São Paulo Atlhetic com 2 gols a 1.

Passemos a historiar em ligeiras notas (apanhadas no «Estado de São Paulo» de 27-10-902) o jôgo, que desde o início foi muito forte.

«O sr. Egídio de Souza Aranha dá sinal para o início da luta.

João da Costa Marques, «forward» do Paulistano, é logo vítima de um desastre, destroncando um braço.

Coube ao Paulistano dar 1º «Kik», porém, com tal infelicidade, que resultou um córner. Após conquistada a bola pelos inglêses que conduzem-na até a linha de 11 «Yards», é da chutada por Rubião. Boyers, do Athletic consegue levá-la além da linha de 11 «Yards», donde passa a Charles Miller, que com belo chute, marca o primeiro gol para o Atlético.

A luta torna-se, então, renhida de lado a lado. Após o primeiro gol é a bola atirada fora do campo por um do Paulistano, cabendo a Biddel atirá-la para dentro. Biddel, com grande percia, entrega-a a Motandon, que por sua vez passa à Charles Miller que, com extraordinário chute rasteiro, marca o segundo gol para o seu clube.

Logo em seguida o referee dá sinal de terminado o jôgo com a vitória do Atlético, cabendo-lhe a taça de 1902.

Após o jôgo foi esta solenemente entregue aos vencedores.

Em brinde aos vencedores, é servido champanhe na Taça, onde todos beberam, e a bola que serviu durante o «match», foi banhada também com champanhe.

* * *

Do «team» inglês que em geral jogou magistralmente bem, salientamos: Jeffery, Charles Miller, os irmãos Alberto e George Kenworthy, Heyeok Wulckerer e Boyers.

Os rapazes do Paulistano jogaram òtimamente e salientamos: Olavo de Barros, A. Rocha, Ibanez Salles, Renato G. Rubião, Thiers e Jorge Miranda Filho.

Eis os quadros:

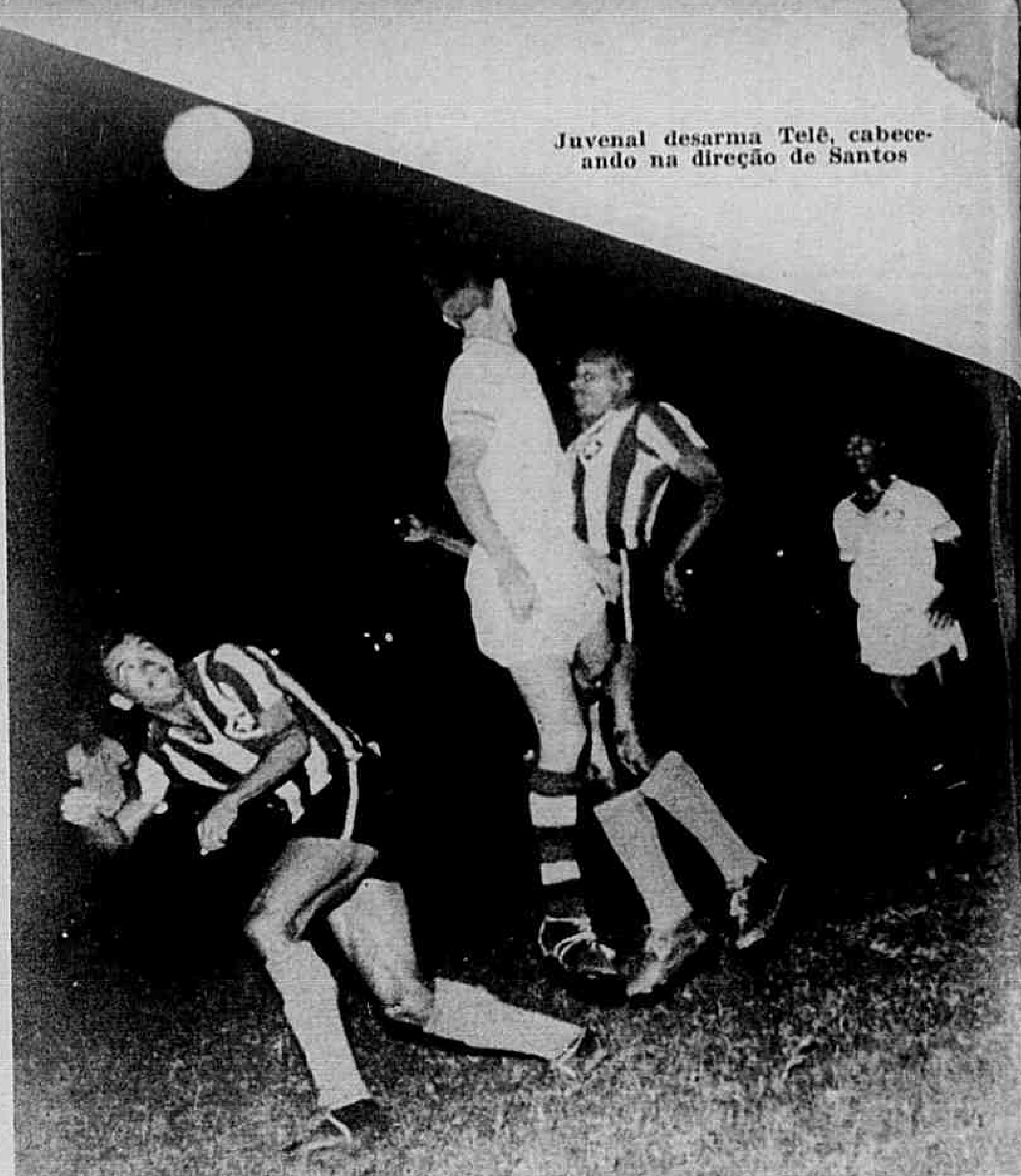
São Paulo Atlético — W. Jeffery, G. Kenworthy e A. Kenworthy; Biddel, Wucherer; e Heyeock; Boyers, Brough, C. Miller, Motondon e Blacklock.

Clube Atlético Paulistano — J. Miranda Filho (Tutu), Thiers e G. Rubião; E. Barros, Olavo e Renato; B. Cerqueira, J. Marques, A. Rocha, Ibanez e O. Marques.

O quadro paulista jogou desfalcado. Coroaram-se os do São Paulo Atlético vencedores do primeiro campeonato paulista, e, como tal, a primeira taça de prata, do nosso futebol que entregue ao sr. Miller, capitão do quadro do Atlético, enquanto Olavo de Barros, capitão do C. A. Paulistano, recebeu a bola do jôgo. Foram trocadas fitas azul e vermelha, representando as côres dos clubes, e conforme a cerimônia internacional, nossos primeiros futebolistas beberam ali mesmo, à maneira dos semelhantes da Europa, champanha na taça.»

ACHEI...
a solução do seu caso
LOÇÃO PHENOMENO
TARRE
o Tonico capilar por excelencia





Juvenal desarma Telê, cabeceando na direção de Santos



APESAR do EMPATE O ALVI-NEGRO ESTÊVE SUPERIOR

escreveu FLÁVIO SALES

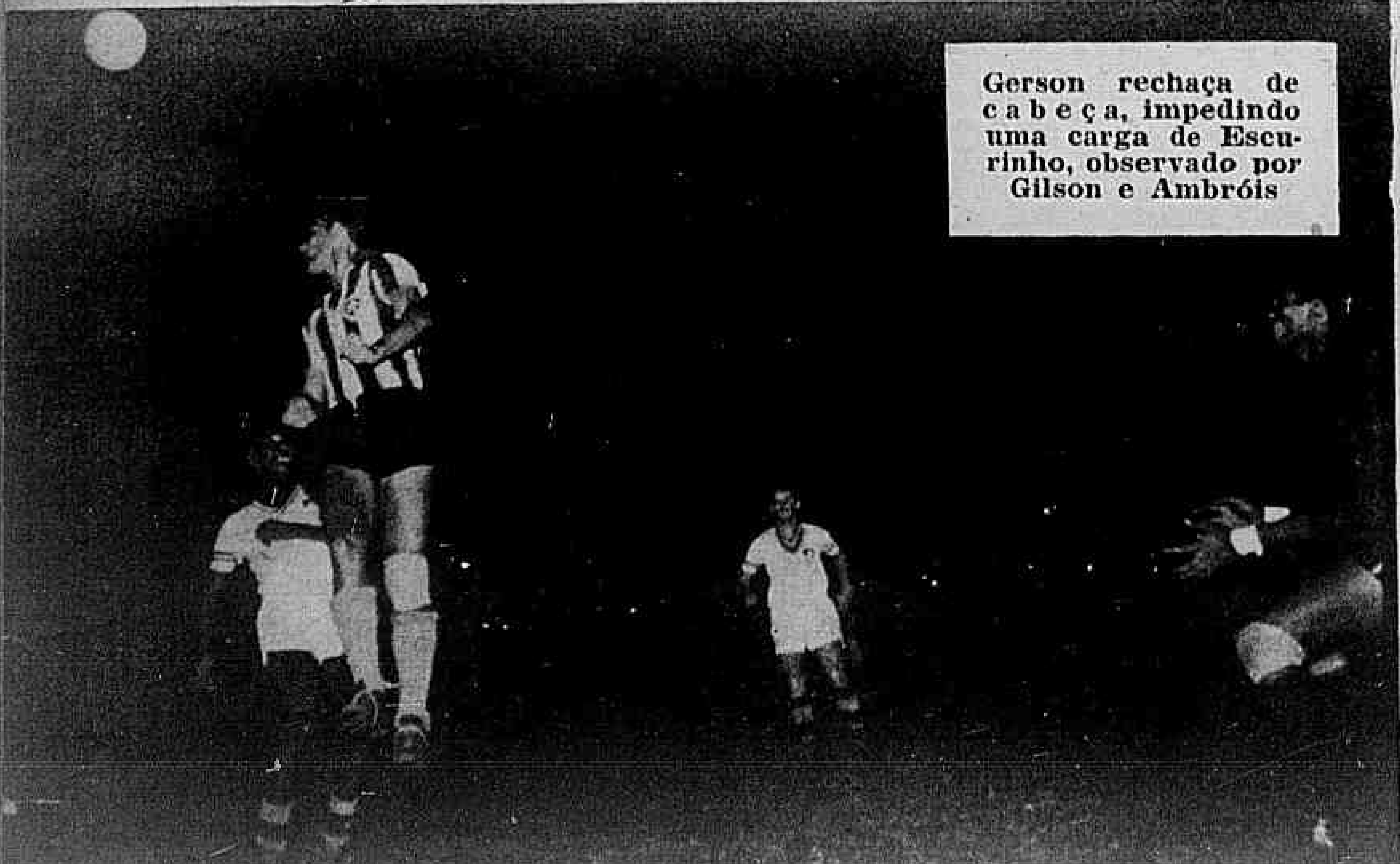
A esquerda: Ao alto, Gilson se deixa bater pelo gol olímpico de Telê, sob as vistas de Ambróis. Em baixo, Ambróis cabeceia, perseguido por Gerson, para marcar o 3.º tento tricolor. A direita: O juiz Amílcar Ferreira, que teve desastrada atuação, ladeado pelos capitães Píndaro do Fluminense, e Gerson, do Botafogo, acompanhado pelo "bandeirinha" Antônio Viug



Fazendo sua primeira apresentação no 3.º turno do certame da cidade tricolores e alvi-negros não conseguiram ir além de um empate por três tentos, após um prélio de qualidade técnica regular.

Os botafoguenses começaram jogando esplêndidamente, envolvendo os antagonistas, graças à impetuosidade das suas cargas, provocadas na maioria das vêzes por Vinícius, cuja atuação no centro da ofensiva foi plenamente convincente. Aos 7 minutos de jôgo, o atacante montanhês inaugurou o marcador, com uma bela virada, na entrada da área, recebendo de Juvenal. Continuou jogando melhor o quadro da "estrêla solitária" mas, aos 11 minutos, Juvenal praticou, desnecessàriamente, um "hands-penalty" que, cobrado por Didi, transformou-se no 1.º tento do Fluminense. Cinco minutos após, o "leão" desbaratou novamente a defesa adversária, assinalando o 2.º gol do Botafogo. A esta altura, com o placar favorável de 2x1, os alvi-negros "pintavam" como prováveis vencedores. Inesperadamente, entretanto, aos 25 minutos, Gilson falhou ao tentar interceptar um escanteio batido por Telê, permitindo que a pelota se aninhasse no fundo ras rêdes, proporcionando um gol-olímpico ao ponteiro tricolor. Pouco depois, aos 27, Escurinho fugiu pela esquerda e centrou da linha de fundo para Ambróis colhêr certeira cabeçada para a meta. A partir de então, descontrolou-se a equipe de General Severiano, tendo os seus rivais assumido as rédeas do cotejo, justificando a vantagem que haviam conquistado no marcador. (Continua na pág. 18)

Didi, cobrando uma penalidade máxima, consigna o 1.º gol do Fluminense, vencendo Gilson com um tiro rasteiro



Gerson rechaça de cabeça, impedindo uma carga de Escurinho, observado por Gilson e Ambróis



CHUVA de "GOALS" e EMOÇÕES no FLA-FLU

O 1.º gol do FlaxFlu de domingo, conquistado por Escurinho, encobrindo Garcia sensacionalmente

Público de quase um milhão de cruzeiros compareceu ao Maracanã, no primeiro FlaxFlu de 1955. E por certo ninguém voltou insatisfeito do maior estádio de futebol do mundo, pois os dois litigantes realizaram um prélio colorido, cuja etapa complementar valeu pelos seus 90 minutos. De fato, nos primeiros 45 minutos, houve uma certa monotonia, um pouco de lentidão nos movimentos da consagrada dupla FlaxFlu. Mas a fase final, disputada sob uma temperatura mais fresca e com cêrca de 30 minutos com bola branca e refletores acêsos, valeu pela tradição do cotejo, com uma movimentação exuberante e extraordinária consonância de tentos.

Momento de perigo para a meta de Adalberto, numa investida de Índio e Benitez, em que a pelota acabou perdendo-se pela linha de fundo

escreveu
LUIZ MENDES

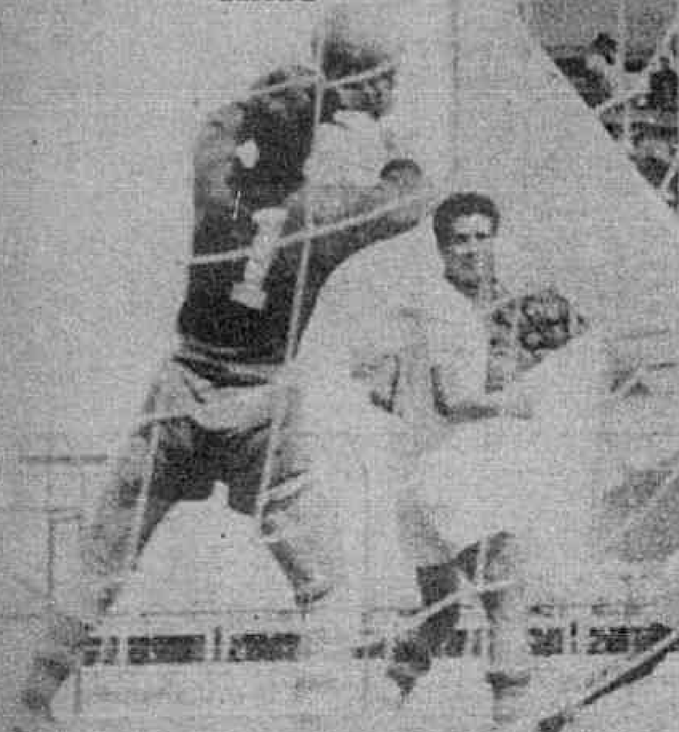
foto-seqüência
de ALBERTO
FERREIRA LIMA

Nada menos de quatro tentos, dois para cada lado, foram assinalados no segundo tempo. As emoções do público aí foram sensacionais, visto que o Flamengo estabeleceu dois a um e o Fluminense em seguida igualou. O Flamêngo marcou 3x2 e o Fluminense imediatamente empatou, fazendo Didi um estupendo gol para os 3x3. O lado técnico do jôgo, portanto, foi salvo pela fase final do encontro. O favorito Flamengo, positivamente, se tem ressentido, nos últimos confrontos, da ausência de Rubens. A équipe rubro-negra não conta em sua principal reserva com um homem capaz de substituir Rubens no papel de ligação. E com isso se ressente o quadro campeão, pois Evaristo, conquanto seja um batalhador, é decididamente jogador de área, nunca um "insider" de meia-cancha. A falta de um elemento armador, influi poderosamente para um desentendimento amplo nas linhas do Flamengo. Disso soube hoje tirar proveito o Fluminense, para fazer um primeiro tempo em que sua equipe nos pareceu melhor entrosada que o onze rubro-negro. Mesmo assim o placar da primeira parte do jôgo ficou sendo dividido em 1x1, graças ao empenho do Flamengo, ao seu esforço, pois sem êsse empenho e sem êsse esfôrço o rubro-negro não poderia sair daquele primeiro tempo em situação de igualdade. Veio a fase final e aí o Flamengo melhorou, como de resto o próprio Fluminens também cresceu, sem que isso possa parecer um contra-senso. O Flamengo levou o jôgo ao nível técnico que lhe é peculiar e o Fluminense o acompanhou. Com isso lucrou o público que acabou vendo um jogão, bem digno do cartaz do clássico FlaxFlu.

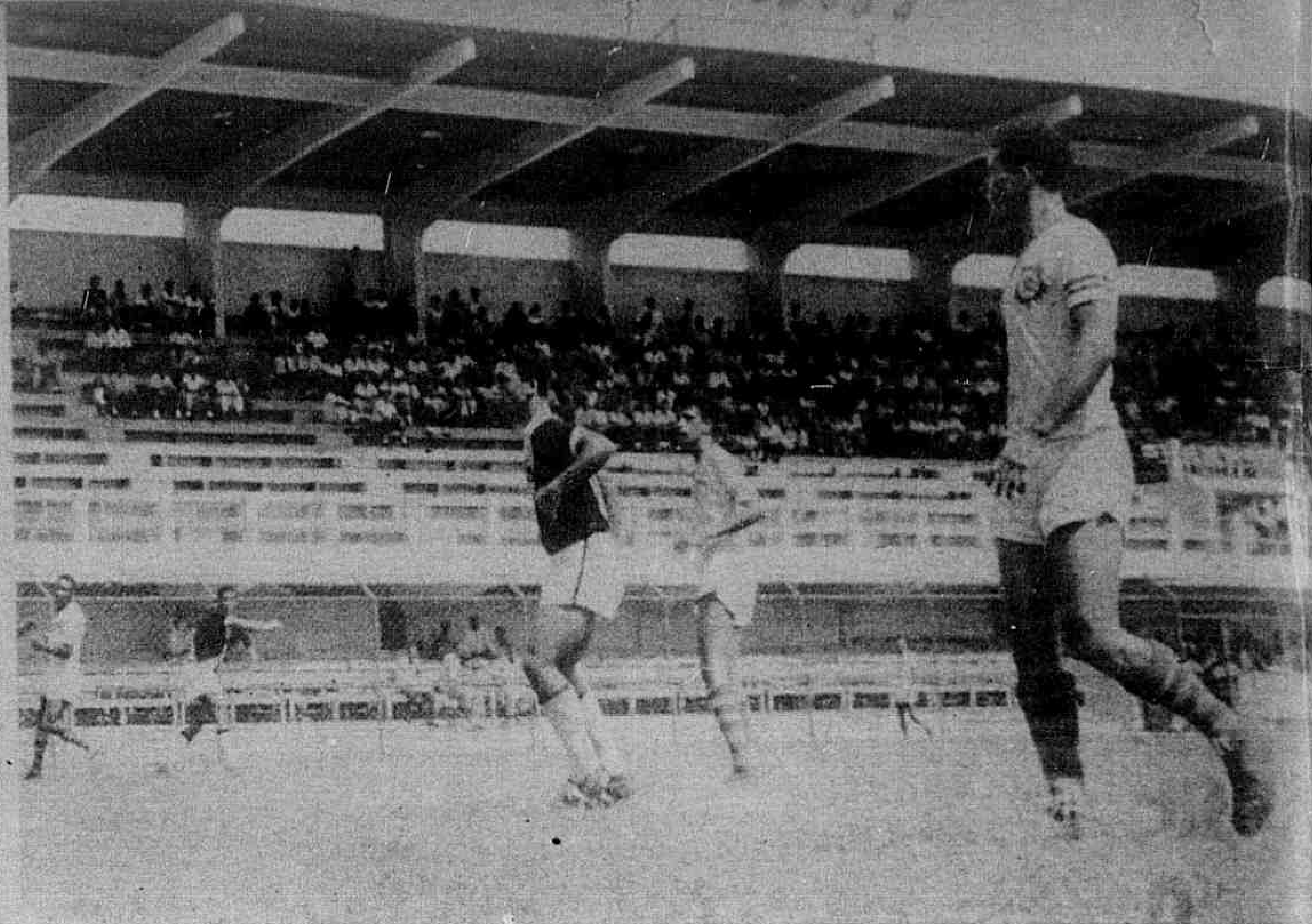
O primeiro tento da tarde, marcado por Escurinho, foi um belo tento. Lançado quando se deslocara para o meio, o ponta mineiro percebeu que Garcia deixou o arco e encobriu o guardião da Gávea, com um simples toque na bola, fazendo-a morrer nas rêdes. O empate foi conquistado por Índio. Paulinho serviu o pilôto de ataque do Flamengo, quando o mesmo caíra para o flanco direito. Índio infiltrou-se, fingiu o chute de pé direito, com isso tirou Bigode da jogada e levou a bola para o pé esquerdo. Fêz partir potente chute, que acabou nas rêdes de Adalberto. Na etapa fi-

(Continua na pág. 18)

Foto-seqüência do 2.º tento rubro-negro, marcado por Índio. A bola, depois de bater na trave, chocou-se com o corpo de Adalberto, indo ter ao fundo das rêdes, fazendo Evaristo vibrar de alegria



Uma carga do Vasco, por intermédio de Wilson e Walmir, bem aparada pelo goleiro Lourenço do Madureira



VASCO CAMPEÃO de JUVENIS



O goleiro Lourenço batido pelo quarto tento do Vasco, assinalado por intermédio de Wilson.

ESCREVEU:
CARLOS SAMPAIO

FOTOS DE:
VITO MONIZ

Superando o seu último adversário no campeonato de juvenis, o Vasco sagrou-se campeão carioca de amadores, após uma memorável campanha.

O quadro orientado por Eduardo Pelegrino obteve sensacional triunfo na despedida, vencendo o Madureira por 6 x 0, gols de Wilson (3), Castelo (2), e Roberto. O jôgo despertou tanto interêsse que as bilheterias do campo do Bonsucesso arrecadaram a soma récorde do campeonato: Cr$ 13.614,00.

O Vasco da Gama obteve o título com apenas oito pontos perdidos, distanciado dois pontos do vice-campeão que foi o Botafogo. A equipe cruzmaltina foi derrotada duas vêzes no início do certame, e depois conservou-se invicta.

Maiores detalhes numéricos serão apresentados numa grande reportagem que c ESPORTE ILUSTRADO apresentará no seu próximo número, com o quadro campeão em côres, e uma grande reportagem especialmente escrita por Beline, fartamente ilustrada por Vito Moniz.



O zagueiro central do tricolor suburbano salva a situação do seu arco, num perigoso avanço de Wilson e Roberto.





Castelo assinalando o sexto gol do Vasco



WASHINGTON conta:

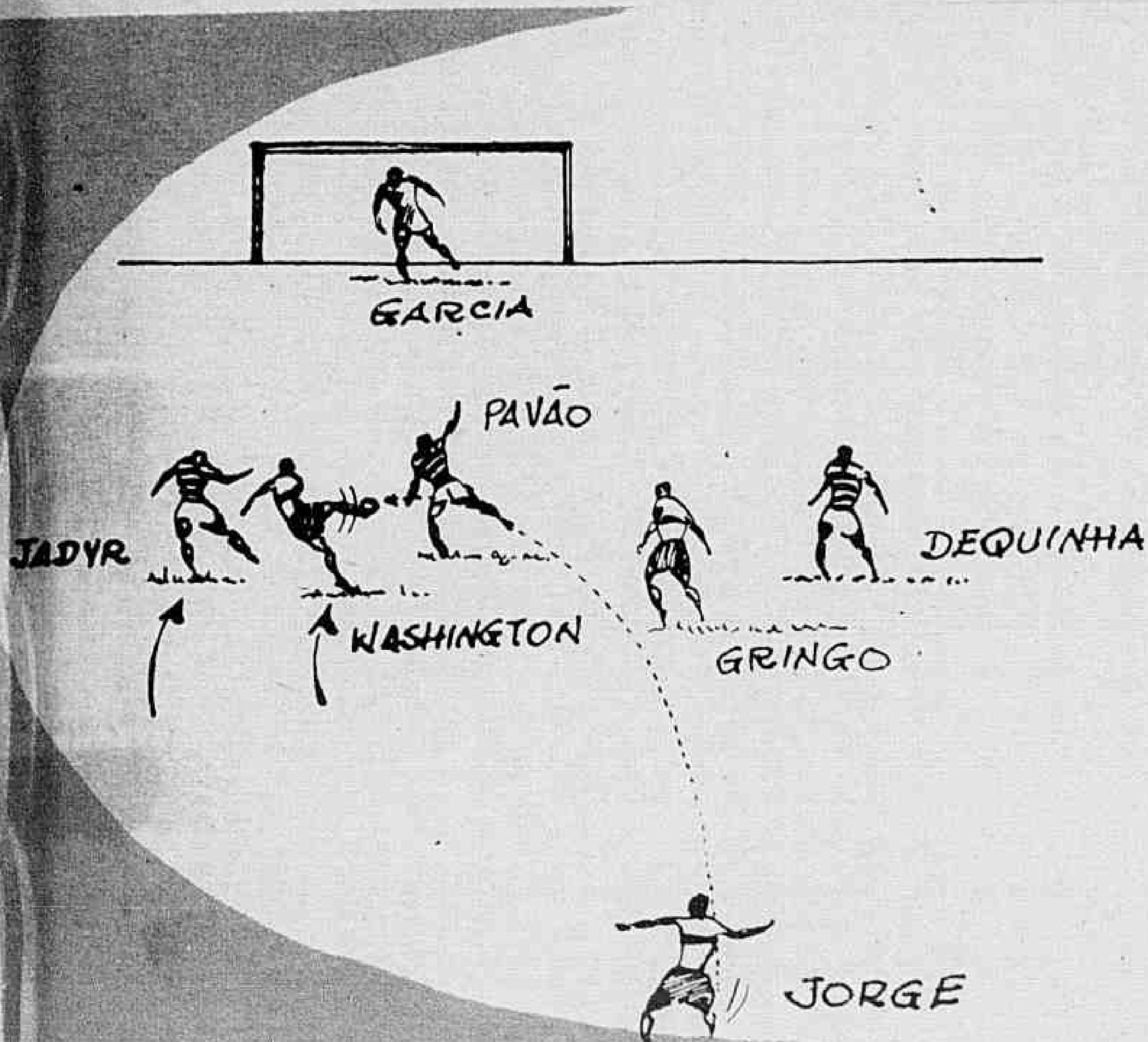
o maior "GOAL" de minha vida!

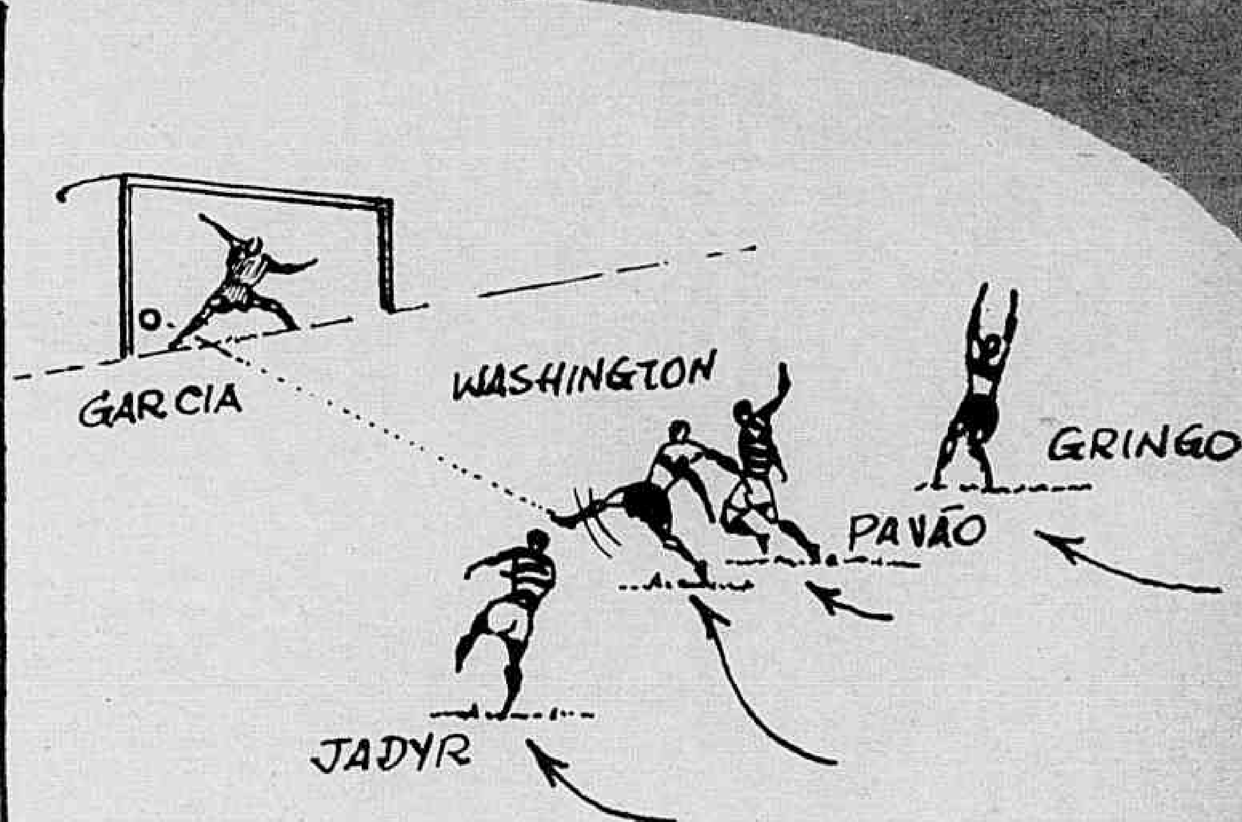
Por SÉRGIO LOPES

Coube ao destacado atacante olariense o título de vice-artilheiro do certame carioca de dois turnos, realizando uma façanha notável, pois conseguiu superar renomados goleadores pertencentes às grandes equipes metropolitanas. A sua agremiação, como todos sabem, é modesta, e em 54 cumpriu uma das suas mais fracas atuações no campeonato da cidade, terminando no penúltimo pôsto. A ofensiva bariri, ressentindo-se de maior apoio da retaguarda, assinalou 36 tentos nos 22 jogos disputados. E 17 gols pertenceram a Washington quae, assim, consignou quase a metade dos tentos obtidos por todo o conjunto.

Quando inquirido pela nossa reportagem, sôbre o gol que maior emoção havia-lhe dado, o meia-direita não demorou-se a escolher o tento que marcou frente ao Flamengo, na peleja do returno. A jogada foi rápida e precisa: o zagueiro Jorge cobrou uma falta do meio do campo, enviando a bola pelo alto, sôbre a área rubro-negra. Washington partiu cèleremente, perseguido por Jadir e Pavão. Vendo-se cercado pelos dois adversários, o «player» bariri recolheu a pelota com o pé direito e, incontinenti, fulminou Garcia com potente chute de esquerda. A contagem, que àquela altura era de 1 x 0 em favor do quadro alvi-anil, dilatou-se com o sensacional gol de Washington que, mais tarde, iria garantir o empate para o Olaria.

★ ACESSÓRIOS PARA AUTOMOVEIS ★
RADIOS - NOVIDADES
- IMPORTADORES -
Mil
ELETRICIDADE
FREIOS HIDRAULICOS
LIMPADORES PARABRISAS
RUA MEXICO 98A - FONES 521066 226144
"Mil"
- ATENDEMOS ENCOMENDAS POR REEMBOLSO AEREO -
- A MILIONARIA DO CASTELO -



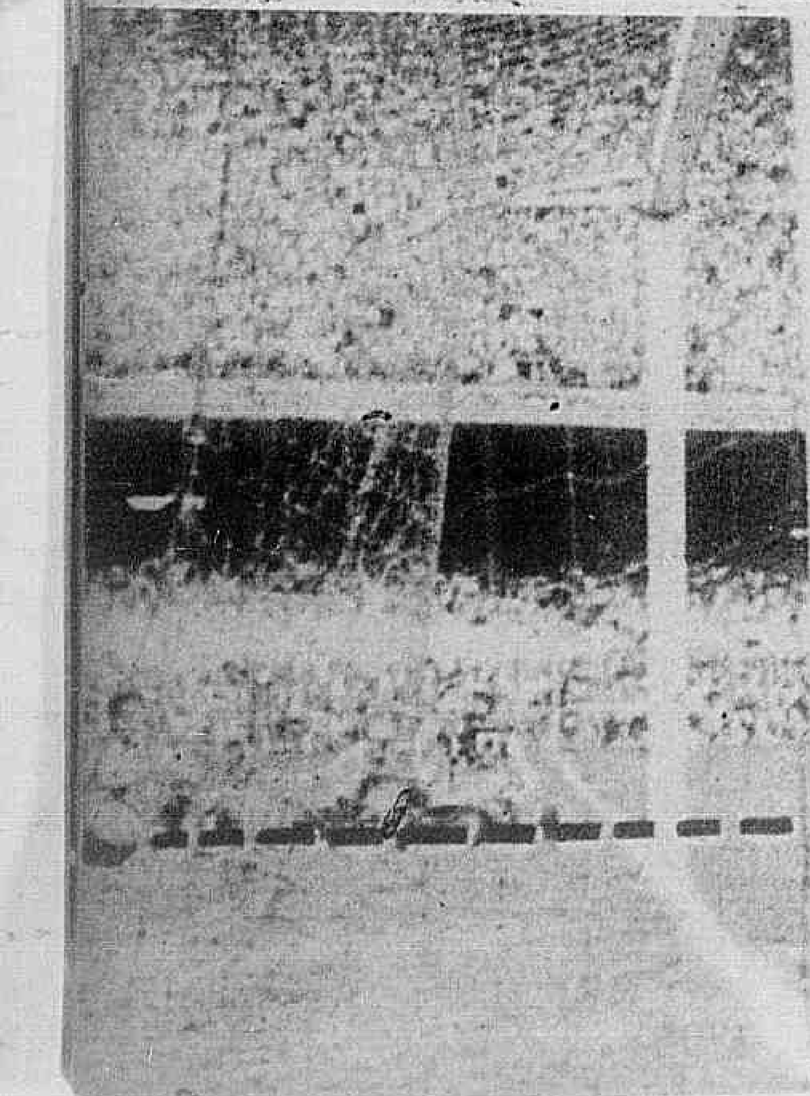




FLA 3 x FLU 3

FOTO
de





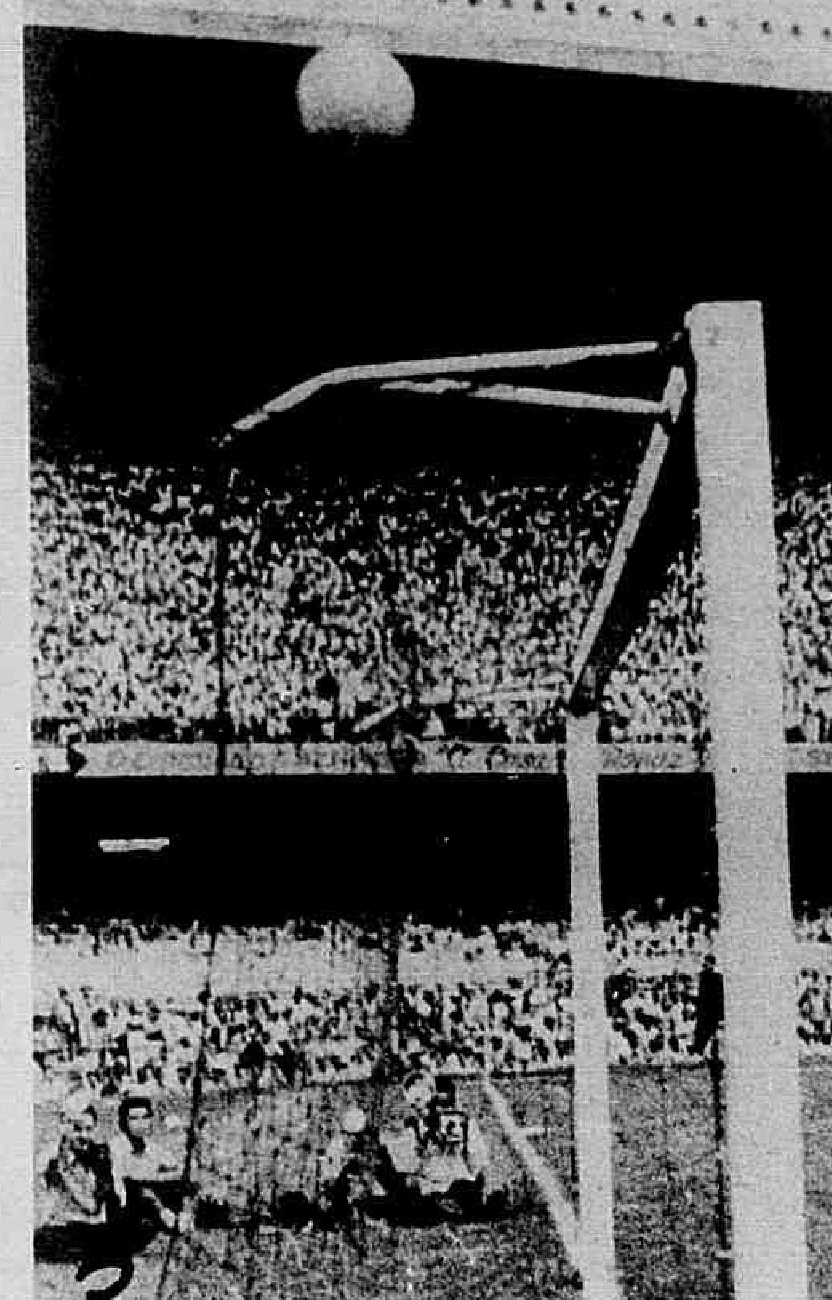






OTO-REPORTAGEM
de JOSÉ SANTOS







1 — Flagrante do tento de Escurinho, que inaugurou o «placard» do Fla-Flu; 2 — Pinheiro, em desespêro de causa, tenta salvar o tento de Zagalo, mas não consegue. Píndaro e Adalberto, juntamente com o autor do «goal», observam o esfôrço do zagueiro; 3 — O segundo «goal» do rubronegro, consignado por Indio; 4 — Ambróis assinala o segundo tento do Fluminense, aproveitando-se de uma falha de Pavão; 5 — Tiro de Paulinho, que passou por cima do travessão, sob as vistas de Pinheiro, Adalberto, Evaristo, Benitez, Jair e Píndaro; 6 — Garcia pula, mas é batido no terceiro «goal» tricolor, de autoria de Didi, que se vê cercado por Pavão, Jordan, Dequinha e Servílio.





NA ABERTURA do TERCEIRO TURNO

AMÉRICA e VASCO DIVIDIRAM OS LOUROS NUM JÔGO EMOCIONANTE!

Escreveu: LEUNAM LEITE



Osni afasta o perigo de sua área, mesmo acossado por Vavá, sendo observado por Ademir e Edson.

Como ponto de partida para o turno decisivo do certame da cidade, **América** e Vasco realizaram em Maracanã uma peleja repleta de emoções, apresentando um futebol vistoso e correspondendo inteiramente à expectativa do torcedor mais exigente. Não se poderia exigir mais dos jogadores, técnica ou entusiàsticamente.

Mas, decepcionando totalmente aquêles que, como nós, acreditam nas possibilidades dos árbitros nacionais e se sentem jubilosos ao verem-nos escalados para os grandes jogos, o sr. Alberto da Gama Malcher, apresentando-se em noite de rara infelicidade, empanou, em parte, o brilho do espetáculo oferecido pelos dois quadros. O «referee» nacional cometeu erros graves e influiu decisivamente no panorama do jôgo. O pênalti que assinalou contra os rubros, aos 21 minutos do primeiro tempo, foi algo de calamitoso e inconcebível. Vavá e Cacá disputavam uma jogada dentro da área, quando se desequilibraram e caíram juntos. Astuciosamente, Vavá soltou um grito de dor, apesar de não ter recebido «foul» do seu adversário. O juiz, situado no meio do campo, não poderia absolutamente acreditar no grito de desespêro do atacante vascaíno, para consignar o pênalti. O árbitro deve sempre lembrar-se da máxima que rege as leis, em ocasiões dubitativas para o julgador: «In dubio pro reo». Lamentàvelmente, porém, assim não procedeu o apitador, e apontou para a marca fatal.

Depois dessa falha que, por si só, bastaria para comprometer o seu desempenho, s. s. prosseguiu errando, por não coibir a violência que imperou no gramado, principalmente no segundo tempo, por parte dos defensores cruzmaltinos. Os outros lances discutidos do «match», em que a arbitragem acertou foram: 1º — O segundo tento do América, marcado por Leônidas, no qual o centro-avante aplicou o seu «peito de aço» sôbre Gonzales, cabeceando em seguida; gol lícito, justamente confirmado. 2º — A anulação do terceiro gol rubro, acertadamente efetuada pelo «bandeirinha», Mr. Wissling, pois Leônidas encontrava-se realmente impedido. 3º — O pênalti marcado contra o Vasco. Eli, de fato, executou uma joelhada nas costas de Alarcón, derrubando-o na área. Com essas marcações acertadas, algumas impostas pela evidência que demonstravam, Malcher penitenciou-se, em parte, dos graves erros cometidos, embora sem redimir-se devidamente.

Voltando à apreciação do jôgo pròpriamente dito, devemos dizer que o América predominou no primeiro período, quando seus homens de meia-cancha, Ivan e João Carlos, tiveram domínio das ações sôbre seus antagonistas. Então, vimos a equipe rubra luzir intensamente no terreno, com todo o conjunto demonstrando entrosamento, tendo podido decidir o embate nesse «half-time», não fôsse a injusta marcação do pênalti, que já descrevemos.

Na etapa complementar da porfia, o Vasco teve a «chance» de empatar logo aos dois minutos, num tiro longo de Vavá em que falhou Osni, deixando-se vencer. Depois dêsse gol, os vascaínos animaram-se e assumiram as rédeas da pugna, graças à melhoria de Laerte, que passou a dominar João Carlos. Mesmo assim, quem estêve mais perto do triunfo foi o América, com a estupenda oportunidade desperdiçada por Ferreira, chutando na trave uma penalidade máxima. Assim, americanos e cruzmaltinos dividiram os louros, num confronto de grande sensação, que prendeu a atenção do espectador até o último minuto. Gostamos mais do time dirigido por Martim Fran-

A esquerda, espetacular intervenção de Gonzales, enviando a escanteio um tiro de João Carlos, sob as vistas de Dario, Leônidas, Alarcón e Paulinho. A direita, a penalidade máxima perdida por Ferreira, enviando o couro ao travessão da meta de Gonzales.





Academia de Acordeon
MASCARENHAS

A mais ampla e moderna academia do Brasil. O mais completo sortimento de músicas para acordeão. Escreva pedindo a lista e encomende pelo Reembolso Postal. Vendas de acordeões Scandalli



RUA SENADOR DANTAS, Nº 7-A, 12º ANDAR -- TELS.: 42-4615 e 42-5453
São Paulo -- Praça Júlio Mesquita, 83, sobreloja
Tel.: 37-5679



O discutido lance do segundo tento rubro, assinalado por Leônidas. Vemos Paulinho e Eli acompanhando a trajetória da bola, penetrando no arco vascaíno.

cisco, que está jogando uma enormidade, constituindo-se um verdadeiro deleite para os olhos ver a máquina rubra em funcionamento ao longo de uma partida. Por outro lado, os jogadores da colina cumpriram uma «performance» em muito superior às que vinham apresentando nas últimas semanas, deixando seus adeptos esperançados numa possível «virada» do conjunto, nesse terceiro e último turno.

Individualmente, destacamos Gonzales como o melhor do seu quadro e, talvez, de todos os vinte e dois, Paulinho, na zaga, teve notável atuação, particularmente na fase final. Laerte brilhou também no segundo tempo, depois de jogar discretamente no início. No ataque, Vavá foi, a nosso ver, a melhor figura, tendo executado excelentes passes para os seus companheiros e, além disso, procurou o gol com objetividade, tendo nascido de jogadas suas os dois tentos.

No América, Osni praticou ótimas defesas, mas falhou no lance do gol de Vavá. Cacá dominou Paródi e ainda auxiliou o seu último reduto em várias ocasiões. Osvaldinho estêve eficiente no «pivot», do princípio ao fim. Ivan cumpriu uma grande atuação no primeiro período, tendo decaído no segundo quando, inclusive, foi vítima da violência do adversário. João Carlos, igualmente, fêz uma exibição de gala na primeira fase, caindo de produção em seguida. Alarcón e Leônidas foram os atacantes mais perigosos e, por isso mesmo, os mais visados fisicamente. Leônidas, graças à sua robustez, não teve muito a perder, mas Alarcón se viu grandemente prejudicado.

Sôbre a arbitragem de Alberto Malcher, já tecemos considerações no comentário.

Gonzales mergulha e detém a pelota, assistido por Dario.



Gonzales estica o braço, mas não consegue interceptar o chute de Alarcón, que se transformou no primeiro gol americano. Paraguaio e Dario assistem à jogada.

SABADO
"CLASSICO"
3 MILHÕES FEDERAL
FASANELLO
... E nada mais
AVENIDA 110 - AVENIDA 147 - RIO
SABADO

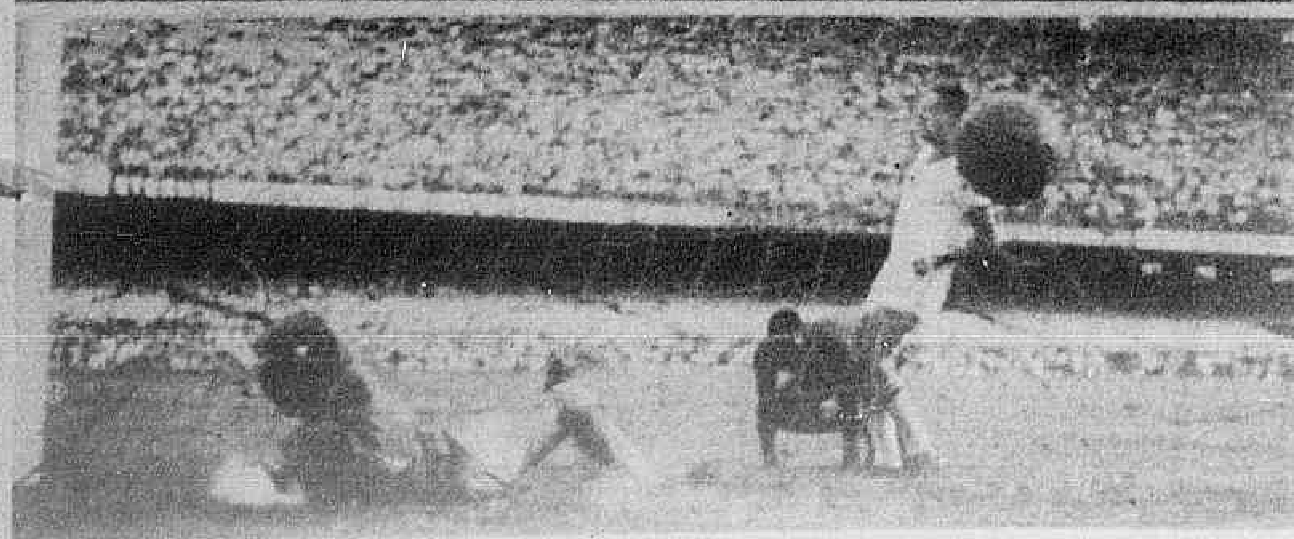


Sensacional foto-seqüência do gol de Leônidas, 3.º do América. O comandante cabeceia, encobrindo Cabeção, ante o desespêro de Edson











O segundo tento rubro anulado pelo juiz. Vemos Leônidas cabeceando, em (...) impedimento, e vencendo o goleiro Cabeção.

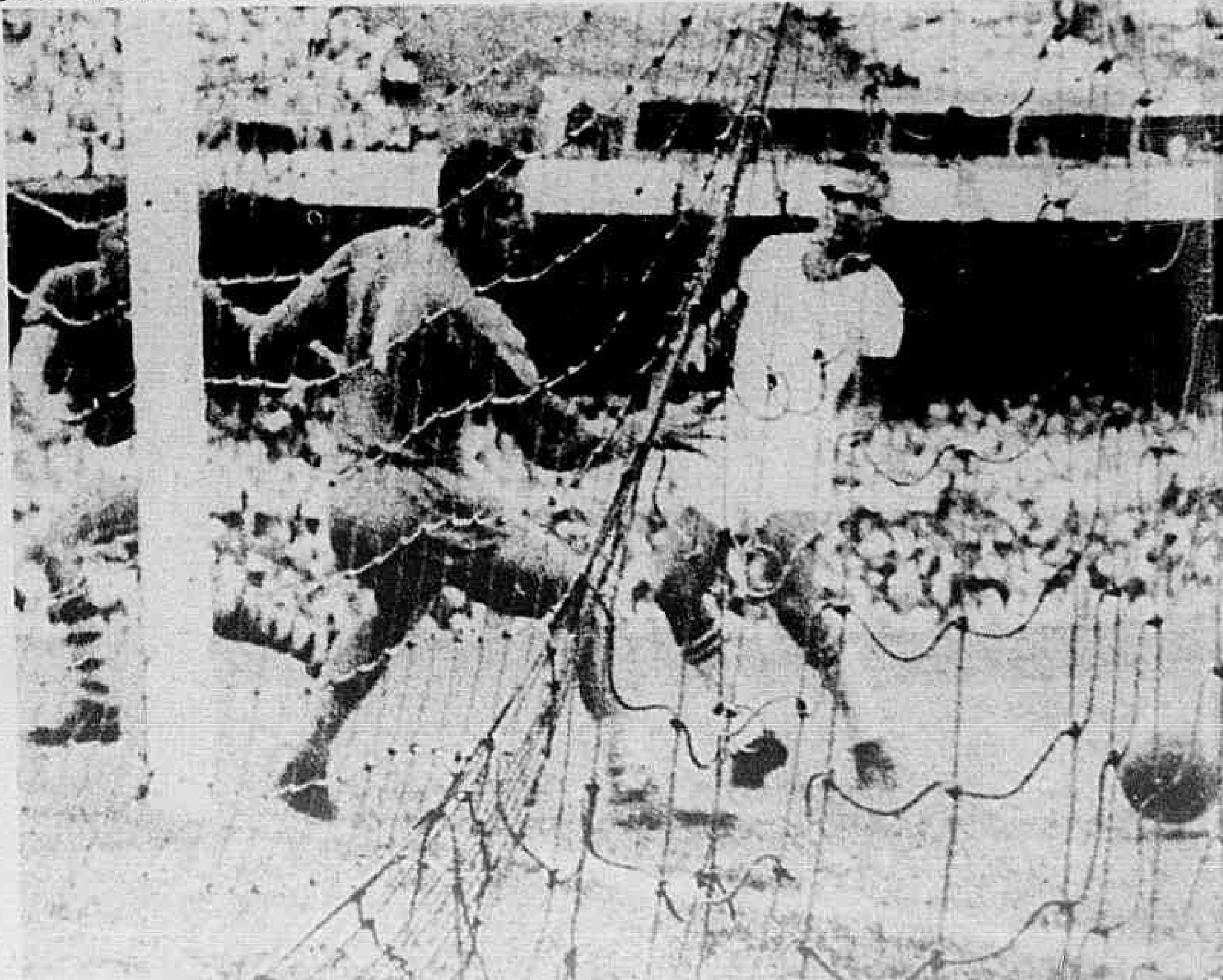
ACABANDO COM O COMPLEXO "BANGU" O AMÉRICA BAILOU!

Escreveu: LEUNAM LEITE

Cabeção intercepta uma bola alta, acossado por Alarcón, sob as vistas de Zózimo e Joel



O gol invalidado de Alarcón. Cabeção e Edson aparecem batidos pelo atacante americano





Ninguém, certamente, poderia prever, baseado na lógica, o resultado do encontro entre rubros e bangüenses, efetuado sábado à tarde. Passando-se uma vista d'olhos nas campanhas dos dois clubes durante o turno e o returno, encontraríamos flagrante equilíbrio de fôrças, com ligeira superioridade dos alvi-rubros que, além disso, mantinham diante dos rubros uma invencibilidade que já se prolongava por 4 anos. Mas, com uma vibrante e inspirada atuação, os rubros quebraram o "tabu" frente aos "mulatinhos rosados", estabelecendo uma contagem ampla e indiscutível: 4x1.

No primeiro tempo, as duas equipes se equivaleram, como era de esperar-se, embora os americanos desde já revelassem maior entrosamento e determinação. Nessa etapa ocorreram dois tentos que foram anulados pelo árbitro, seguindo a marcação dos seus auxiliares.

Logo no limiar da fase complementar, os suburbanos obtiveram o primeiro tento da tarde, por intermédio de Calazans, recebendo um passe de Lucas. Os rubros, entretanto, continuaram perseguindo a movimentação do placar, conquistando finalmente o ambicionado gol de empate, aos 16 minutos. Daí em diante, surgiu a avalanche americana. Quatro minutos após o primeiro, veio o segunto tento, de autoria de João Carlos, aproveitando um centro de Ivan, na cobrança de uma falta. Aos 29 minutos, cabia a Leônidas, em sensacional cabeçada, assinalar o gol número 3. Sempre envolvendo os antagonistas, os jogadores de Campos Sales atingiram os 4x1, graças a um tento de Ivan, cobrando um tiro livre de fora da área. A contagem, apesar de contundente para os de Moça Bonita, fêz justiça ao desempenho esplêndido da equipe do América, que brindou o público com uma exibição verdadeiramente estupenda, demonstrando claramente que é uma seríssima candidata ao título dêsse terceiro turno e, conseqüentemente, do campeonato de 54.

No esquadrão rubro, todos cumpriram extraordinàriamente o seu papel, realizando grandes atuações. Mas, pela importância de suas missões dentro do conjunto, sobressaíram-se, mais uma vez: Osni, como goleiro seguro que inspira confiança aos seus companhei-

(Continua na pág. 18)

Salte mais acima
e confie no
OLEO DE LIMA
O amigo "leal"
de seus cabelos
OLEO DE LIMA
DÁ BRILHO E MACIEZ AO CABELO

João Carlos assinala o 2.º tento dos rubros, recebendo um passe de Ivan, na cobrança de uma penalidade de fora da área



O gol de Leônidas, visto por outro ângulo. O atacante não aparece, vendo-se Cabeção batido na jogada e Edson, Joel e Alarcón na expectativa



Calazans exulta, após a conquista do 1.º tento da tarde. Osvaldinho e Osni estão caídos no terreno



O saudoso Lineu de Paula Machado, que deixou duas obras de arrôjo na história do turfe nacional.

Os grandes vultos do turfe
LINEU de PAULA MACHADO, o BALUARTE!

O QUE O SAUDOSO CRIADOR E PROPRIETÁRIO DE SANTARÉM FEZ PELO TURF NACIONAL FICOU GRAVADO PARA SEMPRE ★ O MARCO DO PROGRESSO DO PURO SANGUE EM NOSSO PAÍS

Muitos homens de valor tiveram suas atenções voltadas para o turfe nacional. Trabalhos e dedicações não foram poupados para que se concretizasse o belo esporte hípico em nossa terra. Porém muitos anos se passaram sem que fôsse colocaem seu devido lugar a criação nanacional. Mas um dia, quando Lineu de Paula Machado, ocupava a presidência do Jockey Club Brasileiro, sendo êle, nessa época, o principal criador de cavalo puro sangue, onde despendia grande parte de sua fortuna, não medindo sacrifícios e num ato de audácia e de grande visão, contrariou a opinião de muitos turfistas, colocando à disposição da principal sociedade de turfe milhares de contos de réis, sem saber quando seria reembolsado, e mandou construir o mais belo hipódromo do mundo, esta obra esplêndida que é o Hipódromo Brasileiro, hoje admirado por todos os brasileiros.

Não fôsse Lineu de Paula Machado, hoje o turfe brasileiro não estaria nivelado ao estrangeiro. Pena que êste maior dos turfistas não esteja vivo para ver os benefícios que prestou ao turfe brasileiro. Porém, continuando a sua grande obra, Francisco Eduardo de Paula Machado, o seu filho que herdou o seu pensamento, vem prestando constantes serviços ao Jockey Club Brasileiro, onde ocupa atualmente a 1ª vice-presidência. O sonho de Lineu de Paula Machado, hoje, é realidade, com a administração segura do seu continuador, que como diretor do Jockey Club Brasileiro é uma segurança para maiores empreendimentos no turfe brasileiro e, que como criador e proprietário, tem sabido elevar mais ainda a herança recebida.

No ano que findou, demonstrando que também é arrojado, Francisco Eduardo de Paula Machado colocou-se em primeiro lugar na estatística, como criador e proprietário, no Rio e em São Paulo, conquistando os animais de sua criação 126 primeiros lugares, 90 segundos, 86 terceiros e 87 quartos lugares, levantando em prêmios 9.785.250 cruzeiros, no Rio e 139 vitórias, 113 segundos, 104 terceiros e 52 quartos lugares, em São Paulo, sendo na maioria provas clássicas, onde le-

(Continua na pág. 18)



Francisco Eduardo de Paula Machado, continuador da obra de seu pai.

ESPORTE por ESPORTE

ARGEU AFFONSO



Arlindo Pereira Carneiro, vencedor do III Circuito do Maracanã, em motocicleta.

ATLETISMO

Nas competições eliminatórias para a classificação dos atletas que irão ao Pan-Americano no México, ultrapassaram os índices mínimos na pista do Tietê, os seguinntes elementos do desporto base:

Argemiro Roque, Ademar Ferreira da Silva, Vera Trezoitko, Daise de Castro, Elisabeth Clara Mueller, Fausto de Souza, com o seu salto de vara de 4m13, Edgar Freire, Laudionor Silva (ambos pelos resultados na competição internacional do Pacaembu), Ari Façanha de Sá, Mário Gonzales, José Teles da Conceição, Wilson Gomes Carneiro e Waldomiro Monteiro. Faltam dois nomes para completar a relação atlética brasileira, devendo ser realizada uma nova competição para definir êsses nomes.

MOTOCICLISMO

Em tôrno do estádio municipal foi disputado o III Circuito do Maracanã sagrando-se vencedor o carioca Arlindo Pereira Carneiro, campeão brasileiro, que triunfou nas duas principais provas, com os seguintes tempos: prova de 500 c.c. — sport — 15 voltas, 17'28''4 — e 500 c.c. especiais, 20 voltas — 21'32''7.

BASQUETEBOL

Ceará e Estado do Rio lideram um movimento para a continuação do Comandante Paulo Meira na presidência da Confederação Brasileira de Basket.

No VII campeonato brasileiro de basquete feminino que foi disputado no mês de janeiro em Niterói, no ginásio do estádio Caio Martins, verificaram-se os seguintes resultados:

Dia 21 — Estado do Rio 36 x Rio Grande do Sul 23;
Dia 22 — Distrito Federal 73 x Minas Gerais 34, Paraná 51 x Estado do Rio 23;
Dia 23 — Paraná 42 x Minas Gerais 33, São Paulo 83 x Rio Grande do Sul 13;
Dia 25 — Distrito Federal 79 x Rio Grande do Sul 10, Minas Gerais 31 x Estado do Rio 24;
Dia 26 — São Paulo 70 x Estado do Rio 22, e Minas Gerais 50 x Rio Grande do Sul 38.

WINDSOR HOTEL



RUA GUAIANAZES 10
Telefone: 35-41-95
Enderêço telegráfico:
Windsorhotel
SÃO PAULO



CABELOS BRANCOS
só tem quem quer
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA E NÃO MUDA,
quem os não quer

A MAIOR GLÓRIA de ZÈQUINHA:

GOLEOU DUAS VÊZES GARCIA!

Reportagem de MANUEL ETIEL

Fotos de VITO MONIZ

Todos os quadros da cidade revelam anualmente novos valores para o futebol brasileiro. Mesmo nos clubes que realizam campanhas irregulares despontam êsses talentos jovens e promissores que, apesar das derrotas consecutivas da sua equipe, evidenciam qualidades aproveitáveis para o «association».

Êste, sem dúvida, é o caso de Zèquinha, artilheiro do Canto do Rio que, como todos sabem, terminou o certame com a posição nada lisonjeira de «lanterna» absoluto. Mas, independente do rendimento do seu conjunto, o centro-avante cantorriense soube destacar-se em tôdas as pelejas disputadas, tendo mesmo ultrapassado na tábua de artilheiros vários jogadores afamados dos grandes clubes da cidade.

Zèquinha, cujo nome verdadeiro é José Carlos Alvim, veio ao mundo aos 15 dias do mês de maio de 1931, na cidade de Itaperuna, no Estado do Rio. Deu os primeiros passos na carreira futebolística, quando ainda residia em seu torrão natal, conquistando seu primeiro título com a idade de 17 anos, formando no «onze» do Comércio e Indústria A. C., como extrema-direita. Em 1949, veio para a Cidade Maravilhosa, ingressando no quadro de juvenis do Flamengo, onde jogou durante duas temporadas, sagrando-se vice-campeão igualmente duas vêzes. No quadro amador rubro-negro atuou como ponteiro-esquerdo em 49 e como meia-esquerda em 50, compondo a ala canhota com Zagalo. Em 1951, resolveu retornar aos seus pagos, voltando a obter o título de Itaperuna, pelo Comércio e Indústria, experimentando pela primeira vez a posição de centro-avante, na qual se conserva até hoje. No ano seguinte, passou a defender as côres do Nacional, de São Gonçalo, tornando-se vice-campeão daquela cidade em dois anos seguidos. Tendo sido convocado para integrar o selecionado gonçalense na disputa do campeonato fluminense de 53, destacou-se sobremaneira, não só levantando o título brilhantemente, como também sagrando-se artilheiro nº 1 do certame, com 18 tentos marcados em 9 partidas. Em virtude do destaque com que participou dêsse torneio, foi levado para o Canto do Rio pelo vice-presidente Constantino Moreira Leite, em princípios de 54. A sua estréia no conjunto titular de Caio Martins ocorreu no primeiro jôgo do campeonato carioca, frente ao Flamengo, no Maracanã, quando realizou sua melhor «performance» na equipe alvi-celeste, assinalando dois tentos na sólida defesa rubro-negra, embora acabasse derrotado por 4 x 3. A sua pior atuação iria verificar-se no turno, contra o Madureira, quando seu time perdeu por 5 x 1.

Fora das atividades que exerce no futebol, desenvolve as de apontador da seção de obras da Frota Carioca. No seu clube, percebe atualmente Cr$ 4.000,00 mensais, tendo contrato válido até junho de 55. Considera Pinheiro, Zizinho e Castilho como os maiores «astros» do nosso futebol, apontando o extraordinário zagueiro tricolor e Jorge, do São Cristóvão, como marcadores implacáveis. Marcou nada menos de 11 tentos durante o campeonato recém-findo, sendo, como dissemos, o artilheiro-mor dos niteròienses em 54. Finalizando, como a maioria de seus colegas, acalenta o desejo de ostentar um dia a faixa de campeão metropolitano e, em seguida, conquistar o seu lugar no «scratch».

Zarci, atual técnico do Canto do Rio, ex-defensor do Botafogo, dando instruções a Zèquinha

Zèquinha, artilheiro do Canto do Rio, que dizem estar nas cogitações do Vasco!

PARA O ÁLBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS ARTISTA DE RÁDIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS :
13 x 18 — Cr$ 15,00 ● 18 x 24 — Cr$ 30,00

Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º and., s/13 — Edifício Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembôlso .... **fotografia (s) de** ....

(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME ....

RUA ....

CIDADE .... **ESTADO** ....

COMO APRENDER A DANÇAR

5ª EDIÇÃO AMPLIADA



Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Rua da Liberdade número 120 — São Paulo.

Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 50,00 — Caixa Postal 649 — S. Paulo.
A venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 1954

CLASSIFICAÇÃO	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
	Jogos				Pontos		"Goals"			
1.º AMÉRICA	2	1	1	—	3	1	6	3	3	—
1.º VASCO DA GAMA	1	—	1	—	1	1	2	2	—	—
1.º BOTAFOGO	1	—	1	—	1	1	3	3	—	—
1.º FLAMENGO	1	—	1	—	1	1	3	3	—	—
2.º BANGU	1	—	—	1	—	2	1	4	—	3
2.º FLUMINENSE	2	—	2	—	2	2	6	6	—	—

Total de «goals» em 4 jogos: 21. Total de «goals» em 136 jogos (campeonato): 515. Artilheiros: 1º — Dino (Botafogo) 23 «goals»; 2º — Washington (Olaria) 17; 3º — Índio (Flamengo) e Ambróis (Fluminense) 15; 4º — Nívio (Bangu), Décio (Bangu), Vavá (Vasco) e Leônidas (América) 14; 5º — Evaristo (Flamengo) 12; 6º — Didi (Fluminense), Machado (Madureira), Pinga (Vasco) e Zèquinha (Canto do Rio) 11; 7º — Robson (Fluminense), Carlyle (Botafogo) e Miltinho (Portuguêsa) 10. Total de rendas em 4 jogos: Cr$ 2.142.057,20. Total de rendas em 136 jogos: Cr$ 29.118.035,80. Próxima rodada: Hoje, Vasco x Botafogo — Amanhã, Flamengo x América — Sábado, Bangu x Botafogo — Domingo, Fluminense x Vasco.

QUARTA-FEIRA, DIA 26 DE JANEIRO

América 2 x Vasco 2 (América 2x1) — No Maracanã — Alarcón e Leônidas, do América — Paródi e Vavá, do Vasco — Juiz: Alberto Malcher, fraco — Cr$ 620.173,00. — **América:** Osni, Cacá e Edson; Ivan, Osvaldinho e Hélio; Paraguaio, Alarcón, Leônidas, João Carlos e Ferreira. — **Vasco:** Gonzales, Paulinho e Elias, Eli, Laerte e Dario; Sabará, Vavá, Ademir, Pinga e Paródi.

QUINTA-FEIRA, DIA 27 DE JANEIRO

Fluminense 3 x Botafogo 3 (Fluminense 3x2) — No Maracanã — Didi, Telê e Ambróis, do Fluminense — Vinícius (2) e Dino, do Botafogo — Juiz: Amílcar Ferreira, fraco — Cr$ 292.995,90. — **Fluminense:** Adalberto, Píndaro e Getúlio; Jair, Edson e Bigode; Telê, Robson, Ambróis, Didi e Escurinho. — **Botafogo:** Gilson, Gerson e Santos; Orlando Maia, Danilo e Juvenal; Garrincha, Dino, Vinícius, Ruarinho e Ariosto.

SABADO, DIA 29 DE JANEIRO

América 4 x Bangu 1 (0x0) — No Maracanã — Alarcón, João Carlos, Leônidas e Ivan, do América — Calazans, do Bangu — Juiz: Joseph Gulden, bom — Cr$ 303.161,60. — **América:** Osni, Cacá e Edson; Ivan, Osvaldinho e Hélio; Paraguaio, Alarcón, Leônidas, João Carlos e Ferreira. — **Bangu:** Cabeção; Joel e Tórbis; Gavillán, Zózimo e Edson; Calazans, Lucas, Zizinho, Décio e Nívio.

DOMINGO, DIA 30 DE JANEIRO

Flamengo 3 x Fluminense 3 (1x1) — No Maracanã — Índio (2) e Zagalo, do Flamengo — Escurinho, Ambróis e Didi, do Fluminense — Juiz: Paul Wissling, bom — Cr$ 925.726,70. — **Flamengo:** Garcia, Tomires e Pavão; Servílio, Dequinha e Jordan; Paulinho, Evaristo, Índio, Benitez e Zagalo. — **Fluminense:** Adalberto, Píndaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Valdo, Robson, Ambróis, Didi e Escurinho.

TAÇA EFICIÊNCIA

1º — Fluminense (317); 2º — Flamengo (304); 3º Vasco (288); 4º — América (286); 5º — Bangu (270); 6º — Botafogo (243).

Apesar do empate...

(Continuação da pág. 6)

No segundo "half-time", durante os dez minutos iniciais, os tricolores mantiveram-se no domínio das ações, realizando cargas perigosas contra a meta contrária. Quando passavam 11 minutos, todavia, ocorreu a expulsão de Vinícius, que proferiu palavras desrespeitosas ao árbitro. Dêsse momento em diante, o panorama do jôgo mudou inteiramente. Esperava-se que, com a saída de Vinícius, o quadro das Laranjeiras aumentasse o predomínio que já exercia no gramado e elevasse a contagem, garantindo o triunfo. Mas, surpreendentemente, foi o Botafogo que melhorou depois dêsse incidente. Pena que, ao mesmo tempo que os botafoguenses se recuperavam, dando maior colorido ao "match", o juiz se desnorteasse completamente, passando a fazer marcações absurdas e abusando do direito de errar, quase sempre em prejuízo dos alvi-negros. Mesmo assim, aos 32 minutos, Dino consignou de cabeça o tento do empate definitivo, aproveitando òtimamente um centro de Garrincha, da linha de fundo. Nos últimos 13 minutos, o Botafogo pressionou insistentemente sôbre o arco de Adalberto, não obtendo o gol da vitória, em parte pela falta de "chance" dos seus atacantes nos arremates e, em parte, pelos erros do árbitro, que deixou passar em brancas nuvens um "hands-penalty" de Getúlio que todo o estádio viu, inclusive o próprio jogador ficou esperando pela marcação, mas que, absurdamente, s.s. não deu. Além disto, houve a marcação de uma falta de Bigode, visìvelmente dentro da área, que o sr. Amílcar Ferreira transformou em tiro livre, de fora da área. Francamente, a nosso ver, não houve infração na jogada citada, mas se o juiz marcou, só poderia ser dentro da área, pois o lance ocorreu quase na pequena área. Desta maneira, a peleja terminou sem vencedor, embora os atuais pupilos de Zezé Moreira tivessem evidenciado superioridade, em virtude de sua brilhante reação quando ficaram inferiorizados numèricamente em campo. O Fluminense, conforme o próprio técnico Gradim declarou, jogou apenas 60 minutos, "parando" depois que o seu adversário se viu reduzido a dez homens.

Individualmente, no Botafogo, destacamos Santos, que voltou a jogar o que sabe, Garrincha, Dino e Vinícius, que foi a grande figura da sua vanguarda, enquanto permaneceu na refrega. Entre os de Álvaro Chaves, os melhores foram: Adalberto, Robson, Ambróis e Escurinho.

A arbitragem do encontro estêve boa, na primeira fase, mas comprometeu-se totalmente na etapa final, depois que o sr. Amílcar Ferreira excluiu do prélio o jogador Vinícius. O árbitro, ao que parece, perturbou-se com as manifestações da torcida, prejudicando sèriamente o seu trabalho, que descontentou os botafoguenses, chegando a provocar incidentes depois da partida.

Chuva de "Goals"...

(Continuação da pág. 7)

nal, logo ao início, Índio repetiu a jogada, pois descambou para a direita, fintou Pinheiro, levando a pelota para o pé direito. Partiu forte chute que bateu no poste, foi de encontro ao corpo de Adalberto e daí para as rêdes. Logo após, Pavão furou de maneira incrível e Ambróis apareceu sôlto à frente de Garcia. O pelotaço de Ambróis foi na exata. 2x2. Mas o Flamengo respondeu com novo gol, quando Zagalo chutou, Adalberto falhou e Pinheiro ainda viu a bola roçar-lhe a perna, acabando por vencer a linha fatal. Entretanto Didi, logo em seguida, empatou definitivamente. Aplicou linda finta em Pavão e rolou com maestria a pelota a um canto, sem que Garcia pudesse defender. Um golaço.

Individualmente, no Fluminense, Adalberto, conquanto tenha cometido pecados em dois gols (2.º e 3.º gols do Flamengo), foi autor de um punhado de boas defesas. Píndaro cumpriu uma boa atuação, apenas falhando quando não marcou Zagalo dentro da área penal, disso resultando o terceiro gol rubro-negro. Pinheiro reapareceu de forma normal, com um trabalho seguro. Bigode muito bom, apesar do trabalhão que lhe deu Paulinho. Jair estêve regular e Edson disputou boa partida. Na linha de frente, Valdo decepcionou como substituto de Telê. Robson jogou uam partida boa, com um trabalho de distribuição certo e sóbrio. Ambróis, mestre de passes e estupendo oportunista, fêz grandes jogadas e marcou o seu gol. Didi teve um primeiro tempo pálido e um grande segundo tempo, assinalando ainda o mais bonito tento da tarde. Escurinho, como sempre, muito esforçado e perigoso.

No Flamengo, Garcia jogou bem, sem culpa nos três tentos. Tomires destruiu muito, chutando para todos os lados, inclusive despreocupado dos limites da cancha, mandando, freqüentemente, a pelota para fora das quatro linhas. Pavão voltou a evidenciar fragilidade quando os adversários o procuram para o drible. Aí então o robusto zagueiro complica-se e compromete a consistência defensiva do quadro rubro-negro. Falhou em dois tentos. Pavão. Jordan teve um trabalho facilitado por um Valdo nulo. Dequinha distribuiu com acêrto e alcançou seu melhor nível na etapa complementar, figurando então como dos melhores homens do onze campeão. Servílio reapareceu no time principal com inteiro descortínio da situação, jogando uma boa peleja. Na linha, Paulinho mostrou-se individualista em excesso, embora tenha feito perigar várias vêzes a meta de Adalberto. E' um jogador cheio de qualidades, mas um pouco perdido por não conhecer bem a hora certa de mandar a bola a um companheiro... Evaristo fêz o que pôde na meia de armação. Seus melhores momentos no prélio foram aquêles que o levaram para dentro da área contrária, onde êle é um ótimo dianteiro. Na meia-cancha teve altos e baixos. No comando Índio contou com a valorização de dois tentos a ilustrar seu trabalho. Mas ainda não atingiu os melhores dias do campeonato de 53. Benitez mostrou-se lerdo e pouco positivo e Zagalo jogou como sempre, isto é, bem.

O juiz Paul Wissling teve boa atuação. Foi enérgico e exato, o que é tudo num juiz. Aliás Wissling, ainda há pouco, foi colocado, por uma revista alemã, entre os 10 melhores juízes do mundo. E de fato êle é um ótimo juiz.

Aí está a história de mais um Flax Flu. Êste, como todos, foi um belo espetáculo, uma festa do futebol carioca. E para fecho agradável da festa, não houve vencidos. O que houve foi um justo empate, a fazer vencedores, pelo bom espetáculo que ofereceram, os dois valorosos litigantes.

ACABANDO COM O...

(Continuação da pág. 15)

ros; Cacá, que anulou o trabalho de Lucas, que havia sido lançado como "homem-gol" dos bangüenses; Osvaldinho, sempre eficiente na sua função de centro-médio; Ivan, notável apoiador, cuja atuação na meia-cancha deu grande impulso ao time; João Carlos, colaborador de Ivan na tarefa de conquistar o domínio do miolo do campo; Leônidas, como comandante da ofensiva, que desbravou a defensiva alvi-rubra, com o seu estilo de "tank"; e Ferreira, que exerceu desta feita um trabalho importante, neutralizando o médio Gavillán e auxiliando o eixo Ivan-João Carlos na tarefa de ligação.

O "onze" de Moça Bonita, evidentemente, não correspondeu à expectativa. A rigor, apenas Cabeção teve uma "performance" normal, dentro das suas possibilidades. Os grandes homens, Zizinho e Gavillán, perderam a batalha de armação das jogadas e, com isso, os demais acabaram sendo levados de roldão frente a um adversário em tarde de excepcional inspiração.

O árbitro da peleja, Mr. Joseph Gulden, conduziu a partida a contento, sem cometer erros graves. A anulação dos dois tentos rubros no primeiro tempo e a expulsão de Calazans suscitaram alguns protestos, mas acreditamos que s.s. tenha andado bem nessas marcações, de acôrdo com as interpretações que deu a tais ocorrências.

OS GRANDES VULTOS DA...

(Continuação da pág. 16)

vantou em prêmios 11.349.000 cruzeiros, perfazendo o total de .. 21.134.250 cruzeiros, nesses dois centros hípicos. Como proprietário conquistou no Rio, 71 triunfos, 44 segundos, 40 terceiros e 41 quartos lugares, levantando em prêmios 6.136.150 cruzeiros, e em S. Paulo, 68 vitórias, 40 segundos, 35 terceiros e 21 quartos lugares, levantando 6.066.500 cruzeiros.

A PROFISSÃO DE TÉCNICO NO RIO E EM SÃO PAULO – DISSE UM ANTIGO PREPARADOR – É TÃO INSEGURA QUANTO A DE PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE PAÍS NA AMÉRICA CENTRAL



CINEMASPORT

UM RAPAZ DO OUTRO MUNDO – Leônidas.

O SELVAGEM – Olavo.

O DIABO RIU POR ÚLTIMO – Flávio Costa.

NÃO ME CONDENEM – Medrado Dias.

O DESTINO ME PERSEGUE – Carlyle.

É DÊSTE QUE EU GOSTO – Ondino Viera-Santo Cristo.

DURANTE O TREINO

Num dos últimos treinos do América, o técnico Martin Francisco dava instruções aos craquès rubros. Osvaldinho devia fazer aquilo. Ivan tinha que apoiar o ataque, municiando os ponteiros. Ferreira devia investir pela esquerda e mandar a bola pingando sôbre o gol. João Carlos tinha que bancar o ioiô, indo e voltando para auxiliar a defesa e amparar o ataque. Martin Francisco falou com todo o mundo, menos com Leônidas. Êste, estranhando o esquecimento do técnico, perguntou:

— E eu, seu Martin? Que devo fazer?

O preparador rubro coçou a cabeça, mirou o crioulo de cima a baixo, e disse:

— Bem, você faça tudo ao contrário do que ensinei aos seus companheiros, se não vai ser barbada para a defesa adversária...

UM RUBRO-NEGRO NA ESCOLA



Aconteceu num grupo escolar localizado na (República da) Praia do Pinto. A professôra chamou um crioulinho e pediu:

– Menino, dê-me uma definição da palavra supérflua.

O crioulinho não pensou duas vêzes:

– Supérflua é uma palavra que define tudo que é inútil, desnecessário...

– Muito bem – disse, satisfeita, a professôra. – Dê-me um exemplo.

O rubro-negrinho se empinou todo e meteu lá:

– Os outros clubes lutarem para tirar o título de campeão de 54 do Flamengo...

O APAVORADO

No último FlaxFlu, segundo a opinião de alguns tricolores, o atacante Ambróis não teve coragem suficiente para brigar dentro da área com o zagueiro Pavão. E com isso perdeu diversas oportunidades para alterar o marcador da peleja. A propósito, depois que acabou a pugna, um torcedor explicava ao outro a razão do empate:

— O Fluminense poderia muito bem ter vencido o jôgo, mas o Ambróis apavãorou-se...

PEDIDO

Quando acabou o primeiro tempo da peleja América 0 x Bangu 0, Madtim Francisco chamou os seus craques e fêz-lhes uma preleção:

— Olhem, rapazes, êsse negócio de zero a zero não está bom. Precisamos jogar para vencer e não para empatar. Vocês já sabem: quando entrarem em campo daqui a pouco joguem a bola no filó, mas no filó que traga na ourela a marca Bangu...

ÔLHO POR ÔLHO...

Antes de iniciado o jôgo Flamengo 3 x Fluminense 3, Gradim chamou os craques das Laranjeiras e disse-lhes:

— Meninos, a peleja de hoje não é brincadeira. A coisa vai ser séria, mas temos que vencer. Para isso, temos que dar tudo. Temos que seguir aquêle velho ditado: ôlho por ôlho, dente por dente.

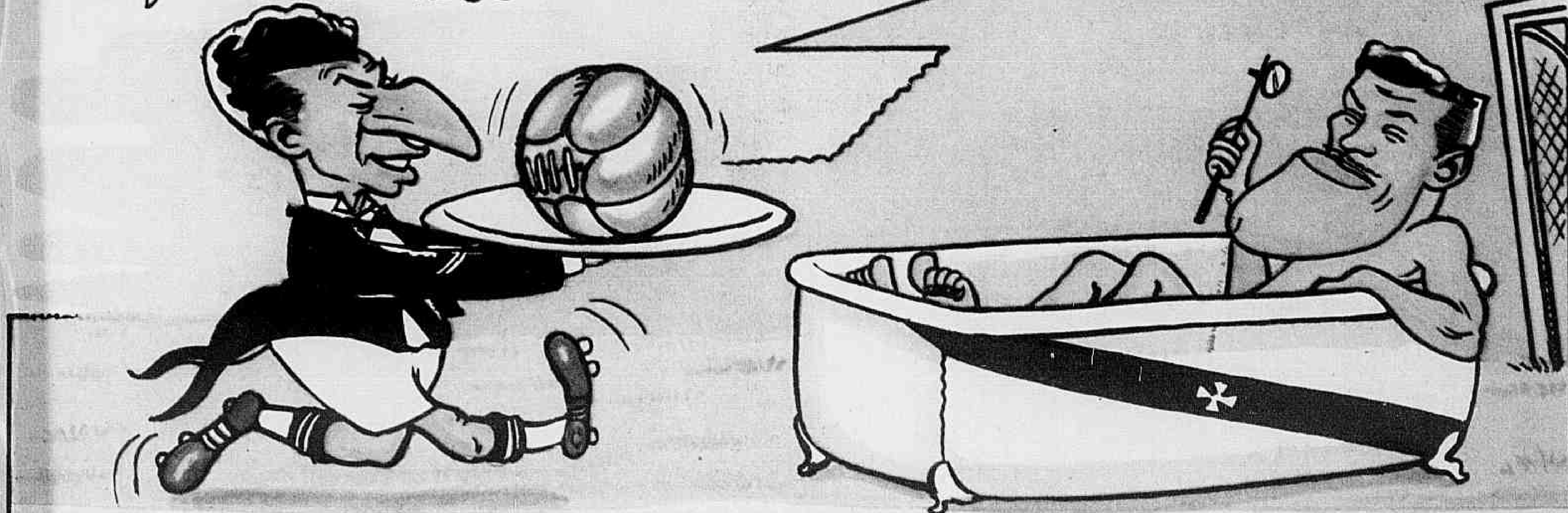
De Adalberto a Didi todos fizeram um sim com a cabeça e encaminharam-se para o gramado. Só ficou o Escurinho no vestiário.

— Alguma dúvida, Escuro? — Quis saber o técnico tricolor.

E o ponta-esquerda sem jeito:

— Olha, seu Gradim, êsse negócio de ôlho por ôlho e dente por dente eu acho que não vou poder fazer, sabe? Eu sou banguela...

FORÇA DE EXPRESSÃO



Ademir recebeu a bola de Pinga na banheira...

ZÈQUINHA
A REVELAÇÃO
DE NITERÓI

O MAIOR
"GOAL" DE
WASHINGTON



OS "GOLS"
DA PRIMEIRA
RODADA DO
TERCEIRO
TURNO!

VALE TUDO
NA
"PELADA"